

A cobertura de **modalidades femininas** no jornalismo esportivo brasileiro

Ana Carolina Vimieiro
Flaviane Eugênio
Luísa Almeida
André Quintão
João Vitor Marques
Izabela Baeta
Alice Alves
Rafael Cyrne

coletivo
**mar
ta**

Belo Horizonte, 2025



C 655

Acobertura de modalidades femininas no jornalismo
esportivo brasileiro / Organização de Ana Carolina Vimieiro
...[*et al.*].-Belo Horizonte: Coletivo Marta, 2025

78p.

ISBN:978-85-92728-55-7

Relatório técnico – Observatório Marta analisa
notícias sobre modalidades esportivas de mulheres
publicadas em veículos de mídia brasileira.

Organizadores: Ana Carolina Vimieiro, Flaviane
Eugênio, Luísa Almeida, André Quintão, João Vitor
Marques, Izabela Baeta, Alice Alves, Rafael Cyrne.

1. Mulheres no esporte – Cobertura jornalística –
Brasil 2. Mulheres atletas – Jornalismo esportivo - Brasil
Mulheres atletas – Relatório Técnico - Brasil I. Vimieiro,
Ana Carolina (org.) II. Título

CDD: 796

CDU: 79



Sumário

Lista de figuras	04
Lista de tabelas	08
Introdução	10
Metodologia	12
Análise das notícias sobre modalidades femininas	14
1. Temas	16
1.1. Resultados gerais 2022	18
1.2. Comparação 2022 x 2020 geral	19
1.3. Comparação 2022 x 2020 por veículo	19
2. Enquadramentos	23
2.1. Resultados gerais 2022	24
2.2. Comparação 2022 x 2020 geral	24
2.3. Comparação 2022 x 2020 por veículo	25
3. Modalidades	26
3.1. Resultados gerais 2022	26
3.2. Comparação 2022 x 2020	27
3.3. Comparação 2022 x 2020 por veículo	28
4. Quantidade de fontes diretas	30
4.1. Resultados gerais 2022	31
4.2. Comparação 2022 x 2020	31
4.3. Comparação 2022 x 2020 por veículo	32
5. Tipos de fontes diretas	34
5.1. Resultados gerais 2022	34
5.2. Resultados por veículo 2022	35
6. Gênero das fontes diretas	37
6.1. Resultados gerais 2022	38
6.2. Comparação 2022 x 2020	39
6.3. Comparação 2022 x 2020 por veículo	39

7. Autoria	41
7.1) Resultados gerais 2022	41
7.2) Comparação 2022 x 2020	42
7.3) Comparação 2022 x 2020 por veículo	42
8) Estilo das fotos	45
8.1) Resultados gerais 2022	46
8.2) Comparação 2022 x 2020	46
8.3) Comparação 2022 x 2020 por veículo	47
9) Fotografia com foco no corpo	49
9.1) Resultados gerais 2022	50
9.2) Comparação 2022 x 2020	50
9.3) Comparação 2022 x 2020 por veículo	51
10) Fotografia com filhas/os	53
10.1) Resultados gerais 2022	53
10.2) Comparação 2022 x 2020	54
10.3) Comparação 2022 x 2020 por veículo	54
11) Imagens originárias de redes sociais digitais	57
11.1) Resultados gerais 2022	57
11.2) Resultados por veículo 2022	58
12) Imagens originárias de assessorias	59
12.1) Resultados gerais 2022	59
12.2) Resultados por veículo 2022	60
Conclusão	62
Referências	66
Anexo A - Livro de códigos completo	68

Lista de figuras

Gráfico 1:	18
Quantidade/porcentagem dos TEMAS (2022) - <i>Todos os veículos</i>	
Gráfico 2:	19
Quantidade/porcentagem dos TEMAS (2022x2020) <i>Todos os veículos</i>	
Gráfico 3:	24
Quantidade/porcentagem dos ENQUADRAMENTOS (2022) <i>Todos os veículos</i>	
Gráfico 4:	24
Quantidade/porcentagem dos ENQUADRAMENTOS (2022x2020) <i>Todos os veículos</i>	
Gráfico 5:	26
Quantidade/porcentagem das MODALIDADES (2022) <i>Todos os veículos</i>	
Gráfico 6:	27
Quantidade/porcentagem das MODALIDADES (2022x2020) <i>Todos os veículos</i>	
Gráfico 7:	31
Quantidade/porcentagem de FONTES DIRETAS (2022) <i>Todos os veículos</i>	
Gráfico 8:	31
Quantidade/porcentagem de FONTES DIRETAS (2022X2020) <i>Todos os veículos</i>	
Gráfico 9:	34
Quantidade/porcentagem de TIPOS DE FONTES DIRETAS (2022) <i>Todos os veículos</i>	
Gráfico 10:	38
Quantidade/porcentagem de FONTES FEMININAS DIRETAS (2022) <i>Todos os veículos</i>	

Gráfico 11:	38
Quantidade/porcentagem de FONTES MASCULINAS DIRETAS (2022) <i>Todos os veículos</i>	
Gráfico 12:	39
Quantidade/porcentagem de FONTES FEMININAS E MASCULINAS DIRETAS (2022X2020) <i>Todos os veículos</i>	
Gráfico 13:	41
Quantidade/porcentagem de QUEM ASSINA (2022) <i>Todos os veículos</i>	
Gráfico 14:	42
Quantidade/porcentagem de QUEM ASSINA (2022x2020) <i>Todos os veículos</i>	
Gráfico 15:	46
Quantidade/porcentagem de fotografia por ESTILO (2022) <i>Todos os veículos</i>	
Gráfico 16:	46
Quantidade/porcentagem de fotografia por ESTILO (2022x2020) <i>Todos os veículos</i>	
Gráfico 17:	50
Quantidade/porcentagem de fotografia COM FOCO NO CORPO (2022) <i>Todos os veículos</i>	
Gráfico 18:	50
Quantidade/porcentagem de fotografia COM FOCO NO CORPO (2022X2020) <i>Todos os veículos</i>	
Gráfico 19:	53
Quantidade/porcentagem de fotografia COM FILHAS/OS (2022) <i>Todos os veículos</i>	
Gráfico 20:	54
Quantidade/porcentagem de fotografia COM FILHAS/OS (2022X2020) <i>Todos os veículos</i>	

Gráfico 21:	57
Quantidade/porcentagem de IMAGENS DE REDES SOCIAIS (2022)	
<i>Todos os veículos</i>	

Gráfico 22:	59
Quantidade/porcentagem de IMAGENS DE ASSESSORIAS (2022)	
<i>Todos os veículos</i>	

Lista de tabelas

Tabela 1:	19
Quantidade/porcentagem dos TEMAS (2022) <i>Por veículo</i>	
Tabela 2:	20
Quantidade/porcentagem dos TEMAS (2020) <i>Por veículo</i>	
Tabela 3:	25
Quantidade/porcentagem dos ENQUADRAMENTOS (2022) <i>Por veículo</i>	
Tabela 4:	25
Quantidade/porcentagem dos ENQUADRAMENTOS (2020) <i>Por veículo</i>	
Tabela 5:	28
Quantidade/porcentagem das MODALIDADES (2022) <i>Por veículo</i>	
Tabela 6:	28
Quantidade/porcentagem das MODALIDADES (2020) <i>Por veículo</i>	
Tabela 7:	32
Quantidade/porcentagem das FONTES DIRETAS (2022) <i>Por veículo</i>	
Tabela 8:	32
Quantidade/porcentagem das FONTES DIRETAS (2020) <i>Por veículo</i>	
Tabela 9:	35
Quantidade/porcentagem dos TIPOS DE FONTES DIRETAS (2022) <i>Por veículo</i>	
Tabela 10:	39
Quantidade/porcentagem das FONTES FEMININAS E MASCULINAS DIRETAS (2022) <i>Por veículo</i>	

Tabela 11:	39
Quantidade/porcentagem das FONTES FEMININAS E MASCULINAS DIRETAS (2020)	
<i>Por veículo</i>	
Tabela 12:	42
Quantidade/porcentagem de QUEM ASSINA (2022)	
<i>Por veículo</i>	
Tabela 13:	42
Quantidade/porcentagem de QUEM ASSINA (2020)	
<i>Por veículo</i>	
Tabela 14:	47
Quantidade/porcentagem de fotografia por ESTILO (2022)	
<i>Por veículo</i>	
Tabela 15:	47
Quantidade/porcentagem de fotografia por ESTILO (2020)	
<i>Por veículo</i>	
Tabela 16:	51
Quantidade/porcentagem de fotografia COM FOCO NO CORPO (2022)	
<i>Por veículo</i>	
Tabela 17:	51
Quantidade/porcentagem de fotografia COM FOCO NO CORPO (2022)	
<i>Por veículo</i>	
Tabela 18:	54
Quantidade/porcentagem de fotografia COM FILHAS/OS (2022)	
<i>Por veículo</i>	
Tabela 19:	54
Quantidade/porcentagem de fotografia COM FILHAS/OS (2020)	
Por veículo	
Tabela 20:	58
Quantidade/porcentagem de IMAGENS DE REDES SOCIAIS (2022)	
<i>Por veículo</i>	
Tabela 21:	60
Quantidade/porcentagem de IMAGENS DE ASSESSORIAS (2022)	
<i>Por veículo</i>	

Introdução

Este relatório analisa notícias sobre modalidades esportivas de mulheres publicadas em veículos de mídia brasileiros no ano de 2022. A análise aqui apresentada faz parte de série histórica cujo objetivo é acompanhar e comparar a forma como o jornalismo no Brasil vem cobrindo as mulheres do esporte ao longo dos anos.

Entre 2020 e 2021, fizemos uma primeira coleta em que analisamos 862 textos publicados entre junho de 2020 e maio de 2021 em cinco meios de comunicação específicos (O Globo, Folha de S. Paulo, Globo Esporte, Uol Esportes e Dibradoras) e num conjunto diverso de veículos alternativos incluídos na pesquisa através do Google Notícias. Esses resultados foram consolidados no Relatório Anual do Observatório das Desigualdades de Gênero no Esporte (2021). Depois desse primeiro relatório, o projeto foi rebatizado de Observatório Marta <https://observatoriomarta.com/>).

Em 2022, repetimos a mesma estratégia de coleta e, apenas nos primeiros seis meses do ano, identificamos e coletamos 3.695 notícias. O crescimento exponencial das matérias, que foram coletadas através de métodos muito similares, já revela um dado inicial importante: o aumento da cobertura dos esportes de mulheres. Para além desse primeiro dado, este relatório busca compreender como essas modalidades têm sido retratadas na mídia no cenário contemporâneo.

Ainda que vários outros estudos tenham já analisado as formas com que atletas mulheres são representadas na mídia (eg. Salvini e Marchi Júnior, 2013a, 2013b, 2013c, 2016; Lourenço et al., 2022), nosso trabalho busca preencher duas lacunas importantes: primeiro, analisar a cobertura regular das modalidades, evitando assim trabalhar com megaeventos, quando se sabe que o nível de visibilidade é incomum (Vimieiro, Eugênio e Souza, 2023); segundo, avaliar o jornalismo a partir de suas próprias categorias típicas de análise, que muitas vezes são desconsideradas quando a mídia esportiva é analisada por pesquisadoras/es de outras áreas do conhecimento, como no caso de vários estudos desenvolvidos no Brasil (Souza, Eugênio e Vimieiro, 2023).

Nas páginas seguintes, apresentamos os resultados da coleta de 2022 e os comparamos com a análise feita em 2020/2021. É interessante pontuar que a primeira coleta foi feita no ano seguinte à Copa do Mundo FIFA de Futebol Feminino de 2019, amplamente considerada um marco na virada de visibilidade e investimento na modalidade de mulheres, inclusive no Brasil. Além disso, é importante também destacar que entre junho de 2020 e maio de 2021 ainda vivíamos a fase mais aguda da pandemia de Covid-19, com muitos torneios, competições e eventos paralisados ou postergados, sobretudo em 2020.

Assim, os dados de 2022 são talvez os primeiros coletados em um período de retorno a uma relativa normalidade esportiva. Nossa amostra foi coletada no primeiro semestre do ano, com notícias do período de 1º de janeiro a 30 de junho. Os detalhes do desenho metodológico são apresentados na sequência.

Metodologia

Em termos metodológicos, nossa análise dá prosseguimento ao que fizemos em 2020/2021 com pequenas alterações detalhadas a seguir.

Assim como na primeira versão da pesquisa, utilizamos as ferramentas de busca dos próprios sites que analisamos para coletar as notícias. As exceções foram o Uol Esportes e o jornal O Globo, para os quais usamos a função de busca do Google para localizar as matérias publicadas no período selecionado. No caso do Uol Esportes, já havíamos utilizado tal estratégia na coleta de 2020/2021. A dificuldade nesse caso advém do fato de que o Uol não disponibiliza ferramenta de seleção do intervalo de tempo na busca do site. Como há uma quantidade substancial de notícias sobre esporte sendo publicadas todos os dias, é inviável voltar as milhares de páginas localizadas até o início do período recortado para o estudo, especialmente se há uma diferença significativa entre a data da coleta e o trecho de tempo a ser analisado. Assim, utilizamos a página principal de busca do Google casada com a ferramenta de busca em site específico (site:*.uol.com.br/esporte/*, por exemplo). Também usamos a ferramenta de intervalo personalizado do Google e fizemos a verificação semana a semana, pois aumentava o número de ocorrências localizadas pelo Google no site do Uol.

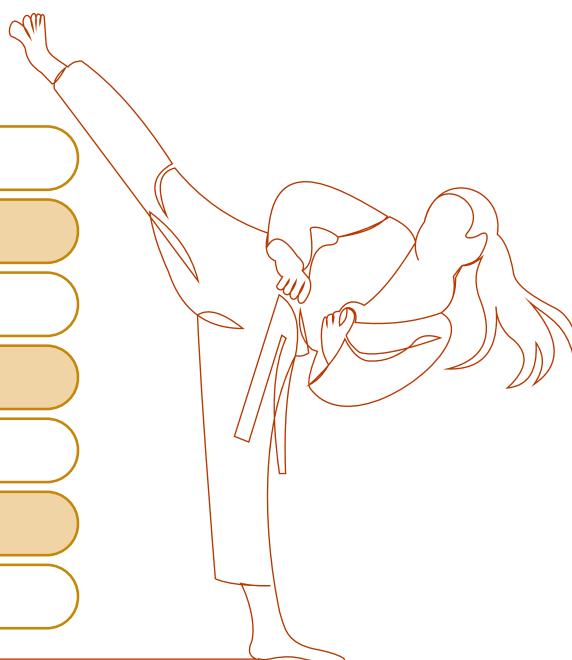
Para as buscas, utilizamos expressões específicas que remetem às mulheres do esporte. Por exemplo, no Globo Esporte, um site específico do Grupo Globo dedicado ao segmento esportivo, fizemos a seguinte pesquisa: (“mulher” OR “mulheres” OR “feminino” OR “feminina” OR “femininas” OR “femininos” OR “jogadora” OR “jogadoras” OR “torcedora” OR “torcedoras” OR “árbitra” OR “árbitras” OR “esposa” OR “esposas”). Não usamos expressões específicas sobre esporte porque as buscas já foram feitas nas próprias seções de esporte dos veículos.

Na análise do referido ano, repetimos os veículos utilizados em 2020/2021: O Globo, Folha de S. Paulo, Globo Esporte, Uol Esportes e Dibradoras. A diferença foi que ao invés de coletarmos um conjunto de matérias do Google Notícias para complementar a amostra com narrativas de veículos não hegemônicos, optamos por adicionar dois projetos de mídia alternativa que têm feito um trabalho importante cobrindo as modalidades olímpicas e o futebol de mulheres no Brasil.

São eles: Fut das Minas e Surto Olímpico. Assim, nossa listagem final de veículos nesta edição da análise inclui: O Globo, Folha de S. Paulo, Globo Esporte, Uol Esportes, Dibradoras, Fut das Minas e Surto Olímpico.

Como mencionado acima, apenas nos primeiros seis meses do ano, identificamos e coletamos 3.695 notícias. Nesta segunda coleta, tivemos então de adotar uma estratégia amostral estratificada proporcional (do total de cada veículo e distribuídas ao longo das semanas de análise) com 402 notícias, que foram codificadas a partir das mesmas categorias de análise. Nossa amostra tem 95% de grau de confiança e 5% de margem de erro. O total amostral a princípio seria de 349, mas foi aumentado para que todos os veículos tivessem, sempre que possível, pelo menos uma matéria em cada semana. A seguir, a distribuição geral de textos final:

Uol	83
Folha de S. Paulo	24
O Globo	26
Dibradoras	26
Fut das Minas	22
Surto Olímpico	78
Globo Esporte	151



Também adicionamos três novas categorias que não havíamos utilizado em 2020/2021 pela importância para a compreensão de como a cobertura das modalidades femininas tem sido feita. Segue a lista completa de categorias:

TEMA
ENQUADRAMENTO
MODALIDADE
TIPOS DE FONTES DIRETAS (INCLUÍDA EM 2022)
QUANTIDADE DE FONTES DIRETAS
GÊNERO DAS FONTES DIRETAS
AUTORIA
ESTILO DAS FOTOS
FOTOGRAFIA COM FOCO NO CORPO
FOTOGRAFIA COM FILHAS/OS
IMAGENS ORIGINÁRIAS DE REDES SOCIAIS DIGITAIS (INCLUÍDA EM 2022)
IMAGENS ORIGINÁRIAS DE ASSESSORIAS (INCLUÍDA EM 2022)

Durante a fase de codificação, fizemos dois testes de confiabilidade entre codificadores para garantir uma maior confiabilidade dos resultados (Krippendorf, 2004).

Neste trabalho, apresentamos os resultados da análise de 319 notícias. Diferentemente de 2020/2021, quando analisamos matérias sobre as mulheres do esporte sem fazer distinção se elas abordavam modalidades femininas ou mulheres que atuam em modalidades masculinas (como árbitras), nesta edição optamos por separar as matérias sobre modalidades femininas das restantes. Assim, na hora de codificarmos o material, marcamos o tema de todas as 402 notícias, porém, depois dessa categoria, elas eram separadas em notícias sobre modalidades femininas e masculinas para que nossa análise fosse especificamente sobre a forma como as modalidades femininas têm sido cobertas. Assim, a análise aqui apresentada está focada nessas notícias, 319 no total, que compõem o nosso corpus sobre mulheres atletas. As demais 83 matérias serão analisadas em outra oportunidade.

Análise das notícias sobre modalidades femininas

Nossa análise está organizada por categorias. Em cada uma delas, apresentamos os resultados gerais da análise, os resultados de cada veículo e a comparação dos resultados de 2022 com 2020/2021 (que a partir de agora, para simplificação, será chamada de 2020, já que englobava mais meses de 2020 do que de 2021). Ao longo do texto, buscamos explicar o que cada categoria buscou medir, por que motivo incluímos aquela categoria no estudo e como chegamos às variáveis daquela categoria. Também procuramos analisar os resultados à luz de outros estudos da área. A lista de códigos completa de nossa análise está no **Anexo A**.



1. Temas

A categoria “Tema” busca identificar os assuntos tratados na cobertura e já foi utilizada em outras pesquisas de perfil similar para entender a natureza do jornalismo esportivo (Horky e Nieland, 2013; Longo, 2020; Vasconcelos, 2020; Souza, Eugênio e Vimieiro, 2023). No primeiro relatório, com dados de 2020, trabalhamos com um conjunto de temas que foram identificados de forma indutiva a partir da codificação das notícias. Os assuntos da primeira edição do estudo foram: cotidiano, desigualdade, pandemia, assédio, pioneiras, olimpíadas, atleta mulher/mãe e outros.

A partir dessa análise inicial, em outro estudo, focado em podcasts sobre o futebol de mulheres publicados entre 2018 e 2022 no Brasil, propusemos uma nova divisão de temáticas que buscava diferenciar alguns tipos de narrativa que antes estavam englobadas na categoria “cotidiano” (Souza, Eugênio e Vimieiro, 2023). Assim, nessa nova grade, dividimos os temas em: cotidiano, análises, desigualdades, assédio/discriminação, jornalismo esportivo, história e outros. A variável “análises” buscava diferenciar episódios com foco em análises pré e pós-jogo e competições, além de análises focadas em premiações e convocações da comissão técnica daqueles que categorizamos como “cotidiano” e que também falavam do dia a dia, mas de forma mais superficial e sem considerações táticas mais sofisticadas dos times. Essa diferenciação emergiu como resultado do tipo de cobertura que começava a ser feita do futebol de mulheres no Brasil, que escapava do simples comentário sobre o resultado de um jogo e adentrava em algo muito comum na cobertura do futebol de homens: comentários detalhados a respeito dos jogos, inclusive com considerações mais sofisticadas sobre habilidades específicas de jogadoras e times e com conhecimento mais substantivo de esquemas táticos e escolhas técnicas feitas na partida.

Esse conjunto de temas funcionou bem na análise que fizemos dos podcasts e, assim, voltamos a adotar um desenho parecido nesta edição. A seguir, a listagem de temas e a descrição do que englobam.

Cotidiano do esporte de mulheres (Notas)

Inclui notas sobre jogos, transferências, contratações, demissões, competições etc. de maneira muito rápida, sem entrar em detalhes, por exemplo, de como foi o jogo. Tradicionalmente, é aquela nota de 3 a 5 parágrafos que noticia o resultado de um jogo, uma nova contratação ou a demissão da/o técnica/o.

Cotidiano do esporte de mulheres (Análises)

Inclui notícias sobre jogos, transferências, contratações, demissões, competições etc., porém são mais longas e entram em detalhes, por exemplo, sobre um jogo, fazendo análises detalhadas do que aconteceu. Tradicionalmente, são aqueles textos sobre o cotidiano da modalidade, mas que fazem análises táticas ou mais robustas das contratações etc.

Desigualdades

Inclui as notícias sobre as desigualdades que as mulheres enfrentam no universo esportivo em comparação aos homens, falta de patrocínio, salários diferentes, investimento desigual, falta de reconhecimento, ações para mitigar desigualdades etc. Foca menos nas pessoas e mais nos números e nas modalidades.

Assédio/discriminação/agressão

Inclui as notícias relacionadas a assédio e violência contra jogadoras, jornalistas, mulheres que se relacionam com atletas homens, assédio de modo geral (não só a violência física, como a moral e a psicológica também), campanhas de conscientização e repúdio, preconceito, desrespeito etc.

Jornalismo esportivo

Inclui textos que refletem sobre o próprio jornalismo esportivo.

História/pioneiras

Inclui notícias sobre mulheres ocuparem um espaço no esporte pela primeira vez, recordes femininos, história do esporte, entrevistas e textos muito focados em uma figura específica, mesmo que seja uma atleta ainda em atividade. Esses textos são muitas vezes construídos como histórias de vida, focados na biografia dessas mulheres.

Fofoca

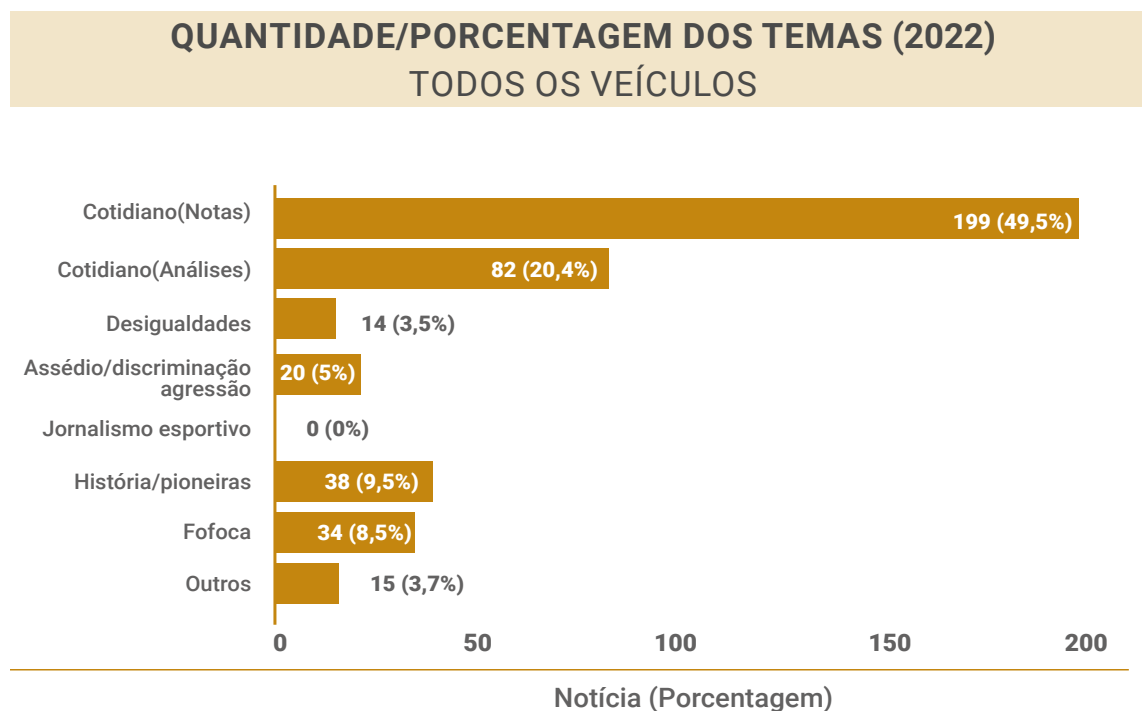
Inclui notícias no modo “soft news” focadas nas celebridades do esporte, falando geralmente da vida íntima dessas pessoas, relacionamentos, brigas, festas, aniversários etc.

Outros

Inclui notícias que não se encaixam nas anteriores.

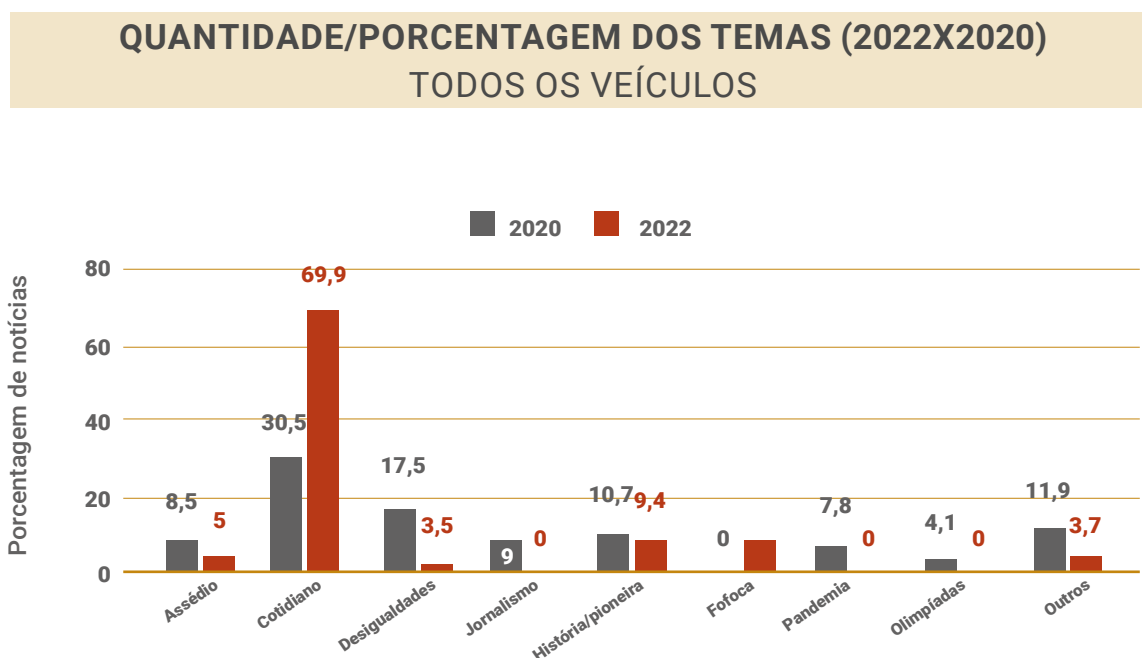
1.1 Resultados gerais 2022

Gráfico 1: Quantidade/Porcentagem dos TEMAS (2022) - Todos os veículos



1.2. Comparação 2022 x 2020 geral

Gráfico 2: Quantidade/porcentagem dos TEMAS (2022x2020) - Todos os veículos



1.3. Comparação 2022 x 2020 por veículo

Tabela 1: Quantidade/porcentagem dos TEMAS (2022) - Por veículo

2022							
Tema / Veículo	Uol	FSP	O Globo	Dibradoras	Globo Esporte	Surto Olímpico	Fut das Minas
Cotidiano (Notas)	34,15	20,83	19,23	19,23	59,60	85,92	22,73
Cotidiano (Análises)	15,85	25,00	19,23	57,69	15,23	11,27	54,55
Desigualdades	2,44	8,33	3,85	7,69	3,31	0,00	9,09
Assédio, discriminação e agressão	2,44	12,50	7,69	3,85	6,62	1,41	4,55
Jornalismo esportivo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
História e pioneiras	8,54	20,83	15,38	11,54	10,60	1,41	9,09
Fofoca	32,93	0,00	19,23	0,00	1,32	0,00	0,00
Outros	3,66	12,50	15,38	0,00	3,31	0,00	0,00

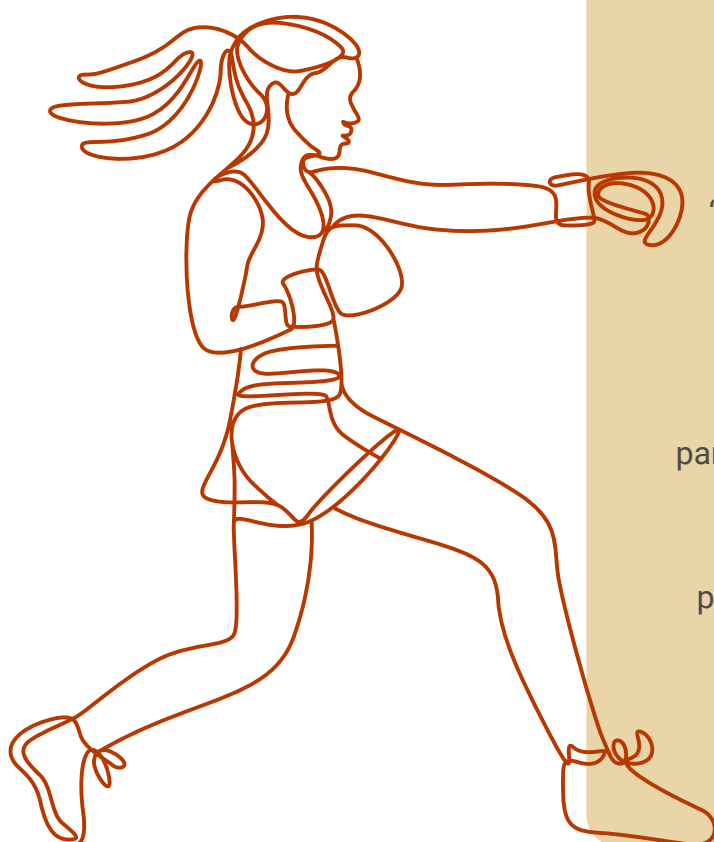
Tabela 2: Quantidade/porcentagem dos TEMAS (2020) - Por veículo

2020						
Tema / Veículo	Uol	FSP	O Globo	Dibradoras	Globo Esporte	Google News
Cotidiano	27,06	7,69	25,00	25,35	43,84	7,88
Desigualdades	7,06	23,08	20,83	23,94	13,79	33,33
Assédio, discriminação e agressão	16,47	3,85	12,50	4,23	7,64	4,24
Jornalismo esportivo	23,53	15,38	8,33	11,27	1,23	11,52
História e pioneiras	7,65	19,23	8,33	16,90	7,39	18,18
Olimpíadas	2,94	7,69	16,67	1,41	4,68	2,42
Pandemia	4,71	3,85	4,17	5,63	11,58	3,64
Atleta Mulher/Mãe	4,12	3,85	4,17	0,00	1,97	5,45
Outros	6,47	15,38	0,00	11,27	7,88	13,33

Os resultados da análise da categoria “Tema” demonstram que a tendência já identificada em 2020 se intensificou, com o foco mais intenso agora na cobertura cotidiana das modalidades femininas, seja através de notas curtas sobre resultados ou de notícias mais longas e com análises táticas mais sofisticadas. Se, em 2020, 30,5% do noticiário já se concentravam nesse tipo de assunto, em 2022, a porcentagem total subiu para 69,9%, com 49,5% sendo do tipo Notas e 20,4% do tipo Análises.

Existem diferenças significativas entre veículos, com Uol, Globo Esporte e Surto Olímpico dominados pelas Notas sobre o cotidiano das modalidades, Dibradoras e Fut das Minas com Análises mais sofisticadas sobre o cotidiano das modalidades e os jornais Folha de S. Paulo e O Globo mais equilibrados entre Notas e Análises. Vale destacar que o Uol apresenta também muitas notícias enquadradas em novo tema, que não havia aparecido em nenhuma pesquisa anterior: Fofoca. Este assunto ganha força sobretudo em função da criação de uma subseção no Uol Esportes intitulada Paparazzi (<https://www.uol.com.br/esporte/paparazzi/>). Várias das notícias enquadradas neste tema foram depois descartadas, pois não eram sobre atletas mulheres – fazem parte das 83 notícias

que analisaremos em outra oportunidade. Muitas delas referem-se a esposas e familiares de jogadores de futebol.



Na comparação entre as duas edições da pesquisa, ficam evidentes o crescimento do tema “Cotidiano” e a redução dos temas “Assédio”, “Desigualdades”, “Jornalismo esportivo”, “Pandemia” e “Olimpíadas”. A inexistência de notícias sobre “Pandemia” e “Olimpíadas” é compreensível e explicada facilmente pela mudança de contexto de 2020 para 2022. Já a pequena redução das narrativas de assédio e as drásticas reduções da presença de narrativas sobre as desigualdades e o jornalismo esportivo necessitam de uma breve consideração.

Como evidente na Tabela 2, em 2020, grande parte das notícias sobre assédio foi publicada pelo Uol Esportes. Grande parte das narrativas dos jornais Folha de S. Paulo e O Globo focava nas desigualdades, assim como do Dibradoras. O jornalismo esportivo foi tematizado mais frequentemente na Folha e no Uol. As reduções nas porcentagens desses temas foram deslocadas para o tema “Cotidiano”. Parece-nos que, com o crescimento da cobertura das modalidades de mulheres, o jornalismo esportivo optou por focar esforços em narrar as próprias competições e jogos, num movimento de aproximação do que é feito com as modalidades masculinas e, sobretudo, com o futebol de homens.

Na análise de 2020, afirmamos a importância da presença dessa cobertura sobre o “Cotidiano” das modalidades:

A dominância das notícias sobre o cotidiano do esporte é uma das questões fortemente criticadas no jornalismo esportivo, contudo, no caso das modalidades femininas, como apontamos acima, pela invisibilidade histórica e a inexistência de campeonatos de clubes de futebol feminino em nível profissional até pouco tempo no Brasil, a presença dessa cobertura cotidiana pode ser vista como positiva, na medida em que revela um esforço por parte de alguns veículos de comunicação em acompanhar a modalidade de forma regular (p. 18).

O que vale mencionar agora, com a intensificação da cobertura voltada para o “Cotidiano”, que representa hoje 69,9%, é que a ausência de temas como assédio e desigualdades pode revelar uma tendência de despolitização (Vimieiro e Maia, 2017) da cobertura das modalidades de mulheres. Levando em conta que existem diferenças ainda gritantes em termos estruturais entre esporte masculino e feminino, a falta de discussões sobre as desigualdades, por exemplo, pode passar a falsa impressão de que tais desigualdades foram sanadas. No longo prazo, as críticas feitas ao jornalismo esportivo de modo geral podem também se aplicar à cobertura das modalidades femininas que, no entanto, devido aos problemas estruturais e violências de gênero, necessitam sobremaneira de narrativas mais politizadas para que essas questões não sejam encobertas pelo domínio de narrativas focadas apenas em torneios e jogos.

2. Enquadramentos

A categoria “Enquadramentos” busca diferenciar as formas de narrar os acontecimentos utilizadas pelo jornalismo esportivo brasileiro. Partimos de noções usadas na literatura sobre enquadramentos noticiosos e entendemos os enquadramentos como guias de referência, construídos socialmente, ativados pelas pessoas para atribuir sentido a eventos e situações sociais (Vimieiro e Dantas, 2009). Seguindo o trabalho de autores como Entman (1993) e Iyengar (1994), entendemos que para compreendermos os enquadramentos noticiosos é importante pensar nas causas e soluções que as narrativas jornalísticas atribuem aos problemas abordados nas notícias. Dialogando sobretudo com o trabalho de Iyengar (1994), optamos por trabalhar com dois enquadramentos tradicionais dessa literatura e que funcionam como esquemas interpretativos acionados cotidianamente pelo jornalismo: o enquadramento episódico e o enquadramento temático. Eles funcionam como as variáveis da categoria “Enquadramento” neste trabalho, sendo descritos a seguir.

Enquadramento episódico

Assume a forma de um estudo de caso ou relato orientado por eventos, sendo usado para descrever questões públicas em termos de casos concretos. É uma maneira de relatar tradicional do jornalismo em que o principal é a factualidade do evento (o que é chamado de *hard news*). Em geral, as questões não são tomadas como problemas com causas e soluções complexas. Elas são tratadas de forma episódica, como algo que acabou de acontecer e está sendo relatado (eg. relato de resultado de jogo, casos de racismo quando não são contextualizados e parecem ocorrências pontuais, relato de lesão de atleta).

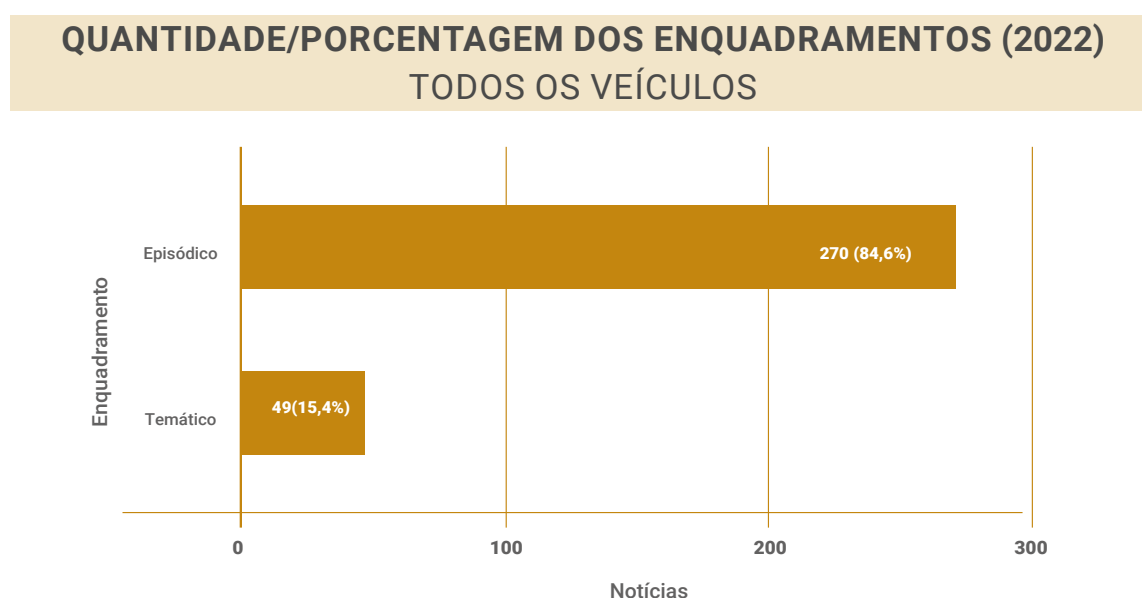
Enquadramento temático

Coloca as questões em um contexto mais geral, trazendo evidências coletivas ou gerais. É uma forma de relatar do jornalismo, geralmente presente em grandes reportagens. Neste caso, as questões discutidas são tomadas como problemas de natureza mais complexa, com causas e soluções menos imediatas sendo discutidas (eg. caso de racismo que serve de gancho para falar do assunto

como um problema coletivo e sistêmico; problemas financeiros de um time que são tomados para falar de problemas dilemas financeiros mais gerais de uma modalidade; casos de agressão de atletas que são usados como gancho para discutir cultura do estupro, machismo e violência).

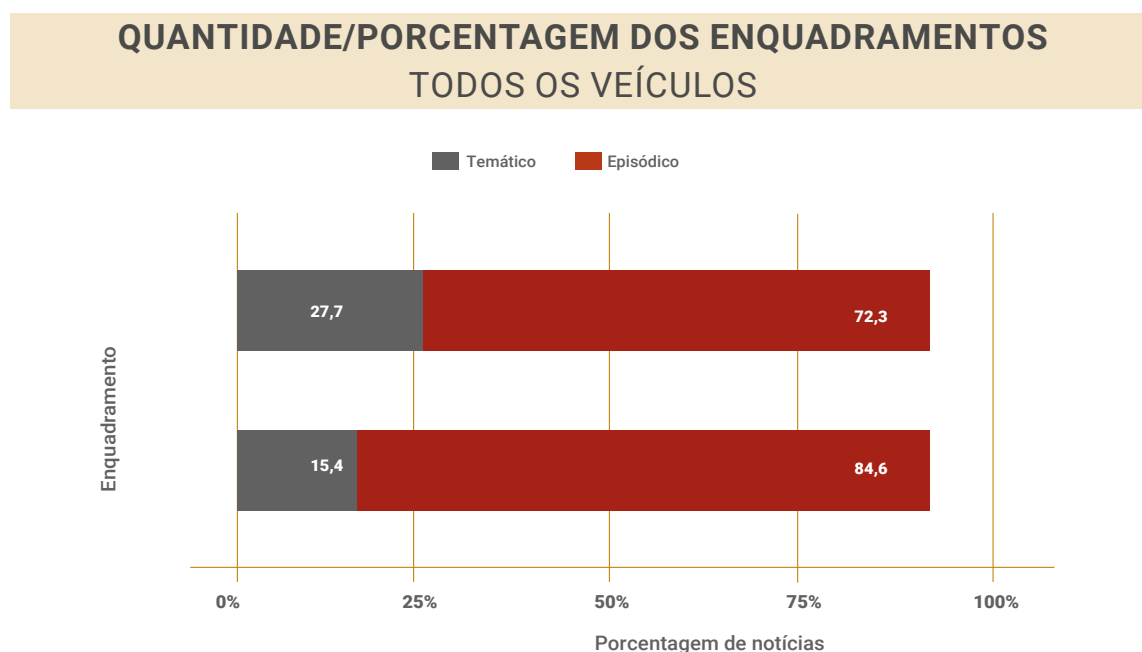
2.1. Resultados gerais 2022

Gráfico 3: Quantidade/porcentagem dos ENQUADRAMENTOS (2022) - Todos os veículos



2.2. Comparação 2022 x 2020 geral

Gráfico 4: Quantidade/porcentagem dos ENQUADRAMENTOS (2022x2020) - Todos os veículos



2.3. Comparação 2022 x 2020 por veículo

Tabela 3: Quantidade/porcentagem dos ENQUADRAMENTOS (2022) - Por veículo

2022							
Enquadramento / Veículo	Uol	FSP	O Globo	Dibradoras	Globo Esporte	Surto Olímpico	Fut das Minas
Temático	4,65	28,57	35,71	39,13	16,30	1,47	27,27
Episódico	95,35	71,43	64,29	60,87	83,70	98,53	72,73

Tabela 4: Quantidade/porcentagem dos ENQUADRAMENTOS (2020) - Por veículo

2020						
Enquadramento / Veículo	Uol	FSP	O Globo	Dibradoras	Globo Esporte	Google News
Temático	7,65	61,54	20,83	74,65	10,59	66,06
Episódico	92,35	38,46	79,17	25,35	89,41	33,94

Os resultados da análise da categoria “Enquadramento” demonstram que cresceu a porcentagem de notícias que lançam mão do enquadramento episódico para narrar os acontecimentos do campo esportivo. É interessante perceber que esse resultado dialoga com os achados da categoria “Tema”, na medida em que o tema “Cotidiano” frequentemente aparece no jornalismo esportivo através de relatos episódicos sobre jogos e competições.

Nossos resultados indicam que todos os veículos analisados têm predominância do enquadramento episódico. Comparativamente, vale destacar que em 2020 dois veículos apresentaram mais notícias com enquadramento temático do que episódico: Folha de S. Paulo (com 61,5% de enquadramento temático) e Dibradoras (74,6%), além das notícias de veículos diversos coletadas através do Google Notícias (66,1%). A inversão da distribuição de enquadramentos episódico e temático também nesses veículos reforça o argumento apresentado acima de que as narrativas do jornalismo esportivo sobre as modalidades femininas têm se aproximado das narrativas existentes no jornalismo esportivo sobre as modalidades de homens.

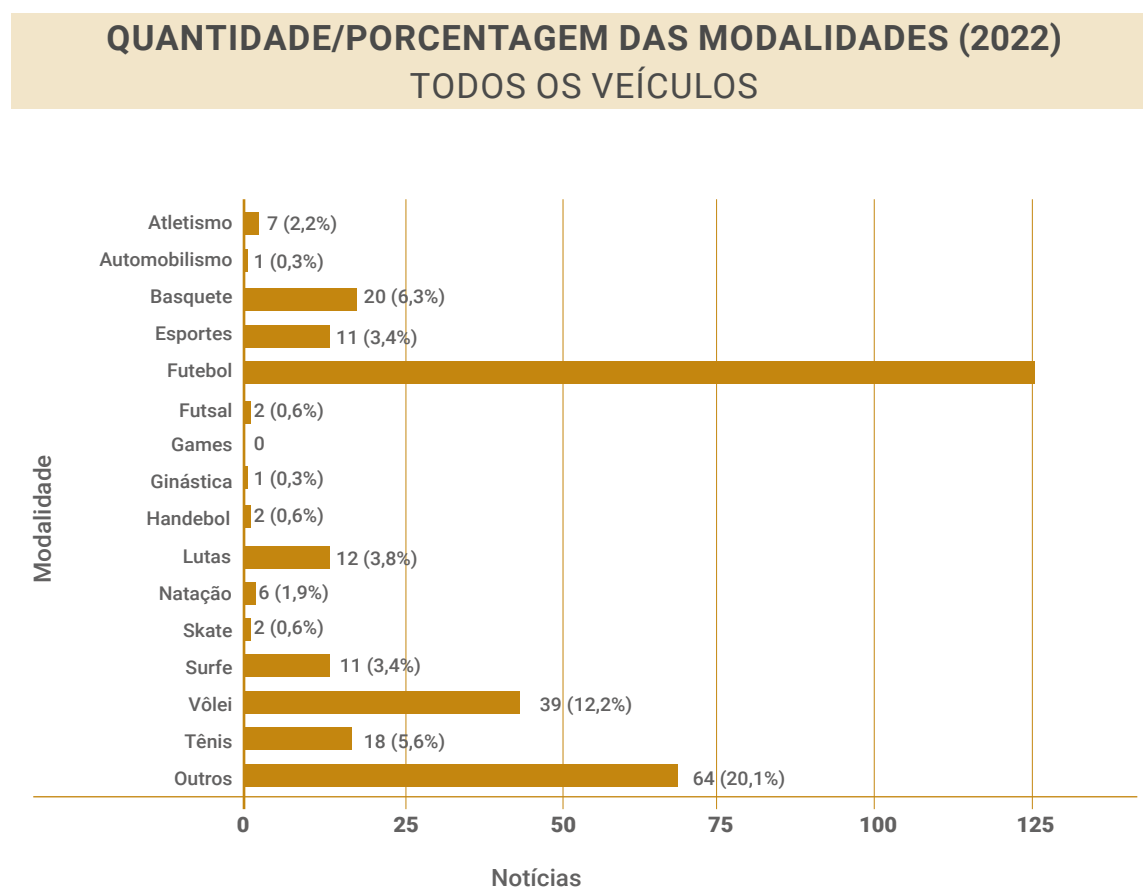
3. Modalidades

A categoria “Modalidades” é autoexplicativa e busca identificar quais são as modalidades abordadas pela notícia. Ela também já foi utilizada em outras pesquisas de natureza similar para entender as visibilidades e invisibilidades do jornalismo esportivo (Horky e Nieland, 2013; Longo, 2020; Vasconcelos, 2020; Souza, Eugênio e Vimieiro, 2023).

Na codificação, identificamos as modalidades de cada notícia. Nos gráficos abaixo, as modalidades com porcentagens mais significativas são apresentadas nominalmente, enquanto reunimos na variável “Outros” aquelas modalidades que tiveram ocorrências muito baixas.

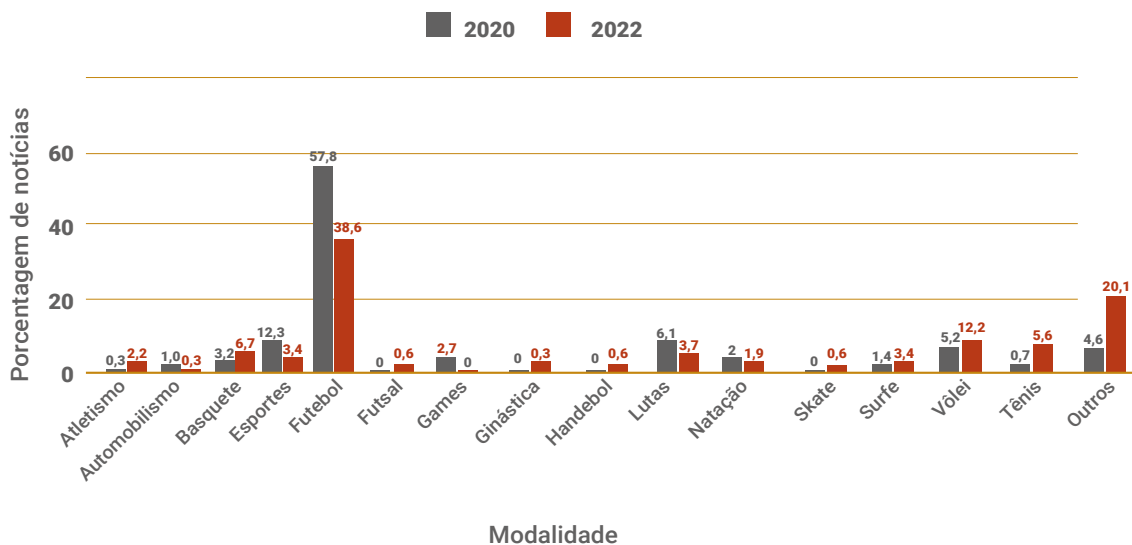
3.1. Resultados gerais 2022

Gráfico 5: Quantidade/porcentagem das MODALIDADES (2022) - Todos os veículos



3.2. Comparação 2022 x 2020

Gráfico 6: Quantidade/porcentagem das MODALIDADES (2022x2020) - Todos os veículos



3.3. Comparação 2022 x 2020 por veículo

Tabela 5: Quantidade/porcentagem das MODALIDADES (2022) - Por veículo

2022							
Modalidade / veículo	Uol	FSP	O Globo	Dibradoras	Globo Esporte	Surto Olímpico	Fut das Minas
Atletismo	4,65	0,00	0,00	0,00	2,22	2,94	0,00
Automobilismo	0,00	7,14	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Basquete	2,33	7,14	14,29	4,35	7,41	7,35	0,00
Esportes	2,33	14,29	7,14	4,35	2,96	2,94	0,00
Futebol	39,53	21,43	14,29	86,96	40,74	5,88	100,00
Futsal	0,00	0,00	0,00	0,00	1,48	0,00	0,00
Games	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ginástica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,74	0,00	0,00
Handebol	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,94	0,00
Lutas	6,98	0,00	0,00	0,00	5,19	2,94	0,00
Natação	4,65	7,14	7,14	0,00	0,00	2,94	0,00
Skate	0,00	0,00	0,00	0,00	1,48	0,00	0,00
Surfe	0,00	14,29	14,29	0,00	4,44	1,47	0,00
Vôlei	20,93	0,00	7,14	4,35	17,78	5,88	0,00
Tênis	4,65	14,29	14,29	0,00	0,74	17,65	0,00
Outros	13,95	14,29	21,43	0,00	14,81	47,06	0,00

Tabela 6: Quantidade/porcentagem das MODALIDADES (2020) - Por veículo

2020						
Modalidade / veículo	Uol	FSP	O Globo	Dibradoras	Globo Esporte	Google News
Atletismo	1,18	0,00	4,17	0,00	0,25	1,82
Automobilismo	2,35	3,85	0,00	0,00	1,23	3,64
Basquete	2,35	0,00	0,00	1,41	3,69	4,85
Esportes	5,88	26,92	20,83	2,82	7,39	31,52
Futebol	55,29	46,15	50,00	85,92	63,79	36,36
Games	0,59	0,00	0,00	0,00	5,17	0,61
Lutas	11,18	0,00	0,00	2,82	4,93	7,27
Natação	4,12	0,00	4,17	2,82	1,48	1,21
Surfe	1,18	3,85	4,17	0,00	0,74	3,03
Vôlei	9,41	0,00	8,33	1,41	4,68	4,24
Tênis	1,76	0,00	0,00	0,00	0,25	1,21
Outros	4,71	19,23	8,33	2,82	6,40	4,24

Como em outras pesquisas, nossos achados de 2020 e 2022 indicam que grande parte da atenção às modalidades femininas pelo jornalismo esportivo no país está concentrada no futebol. Em 2022, 38,6% das notícias são sobre o futebol de mulheres. Também recebem considerável atenção o vôlei (12,2%), o basquete (6,3%), o tênis (5,6%), as lutas (3,8%) e o surfe (3,4%). Globo Esporte, Surto Olímpico e Uol Esportes se destacam por cobrir uma diversidade maior de modalidades. Dibradoras e Fut das Minas focam esforços no futebol de mulheres. E O Globo e Folha de S. Paulo têm alguma diversidade, mas possuem muito menos presença de notícias do que outros veículos.

É interessante mencionar que a International Sports Press Survey (ISPS) 2011 indicou que cerca de 75% das notícias da imprensa brasileira eram sobre futebol (HORKY e NIELAND, 2013). Essa pesquisa focou em analisar matérias publicadas nos cadernos de esporte dos grandes jornais impressos do país. Assim como Brasil, países como Romênia, Portugal, Grécia, Alemanha, Polônia, Escócia e África do Sul tem mais de 50% das notícias esportivas focadas no futebol. Na pesquisa, apenas 9% das notícias tinham como foco modalidades femininas, logo, infere-se que grande parte desse material referente ao futebol é sobre o futebol de homens.

Comparativamente, o futebol de mulheres perdeu espaço para outras modalidades em 2022 em relação à análise de 2020. Em 2020, 57,8% das notícias que coletamos eram sobre futebol e agora são 38,6%. Quando olhamos detalhadamente as porcentagens de cada veículo em 2020, é perceptível que essa redução é significativa na Folha de S. Paulo (46,1% x 21,4%), no Uol Esportes (55,3% x 39,5%) e no Globo Esporte (63,8% x 40,7%). Na Folha de S. Paulo, se temos uma queda drástica da atenção ao futebol de mulheres em termos proporcionais, cresce a presença de notícias sobre o surfe (3,8% x 14,9%) e o tênis (0 x 14,3%). No caso do Uol Esportes e Globo Esporte, há um crescimento significativo do vôlei feminino, que salta de 9,4% para 20,9% no Uol e de 4,7% para 17,8% no GE. Se formos considerar o histórico do vôlei de mulheres no Brasil, o crescimento da atenção em 2022 nos parece muito mais condizente com a relevância social da modalidade do que os 5,2% de notícias de todos os veículos de 2020.

4. Quantidade de fontes diretas

A narrativa jornalística é fortemente marcada pela intertextualidade e seus enunciados que, quase sempre, possuem um sentido polifônico: não só o jornalista fala, ele mescla sua fala com discursos produzidos por outros atores (Meditsch e Segala, 2005). Isso porque os jornalistas não conseguem relatar tudo o que acontece através de suas próprias impressões, dado que não podem presenciar todos os fatos noticiáveis. Assim, entra em cena a fonte de informação jornalística, que é a “pessoa que o jornalista observa ou entrevista e a quem fornece informações enquanto membro ou representante de um ou mais grupos (organizados ou não) de utilidade pública ou de outros setores da sociedade” (Santos, 1997, p. 32). Pinto (1999) diz que as fontes são pessoas, grupos, instituições sociais ou vestígios – falas, documentos, dados – preparados, construídos ou deixados por aqueles.

Consideramos como fontes diretas aquelas referências mencionadas no corpo do texto, identificadas pelo uso de aspas para delimitar suas falas. A título de ilustração, consideremos a matéria da Folha de S. Paulo, intitulada “Ex-diarista, Cibele Florêncio muda de vida como ‘a menina do xadrez’”, cuja transcrição subsequente apresenta um exemplo de citação direta, destacado em negrito por nós.

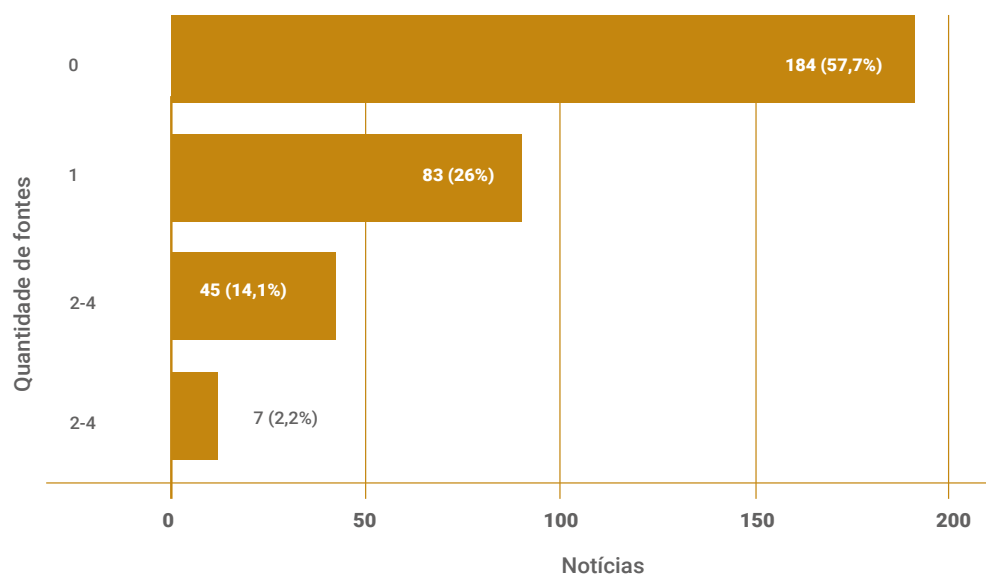
Foi consequência quase natural de uma fama inesperada após sua participação no Campeonato Mundial de Xadrez, com jogos na Polônia de 26 a 30 de dezembro. **“Nunca pensei que isso iria acontecer quando eu voltasse”**, diz Cibele. (MACHADO, Uirá. Folha de S. Paulo, 27 de fev. 2022)

A fonte direta é mais facilmente codificável do que a fonte indireta, uma vez que o trecho de fala e/ou documento é mencionado *ipsis litteris*. A categoria “Quantidade de fontes diretas” foi utilizada anteriormente na pesquisa ISPS 2011 para mensurar em que medida o discurso do jornalismo esportivo é baseado na escuta e na checagem de informações com outros atores. No caso da ISPS 2011, o estudo apontou que 26% das notícias esportivas não ouvem nenhuma fonte, 41% ouvem apenas uma fonte, 19% ouvem duas fontes e 12% ouvem três ou mais fontes (Horky e Nieland, 2013). Os dados de nossa pesquisa são apresentados a seguir.

4.1. Resultados gerais 2022

Gráfico 7: Quantidade/porcentagem de FONTES DIRETAS (2022) - Todos os veículos

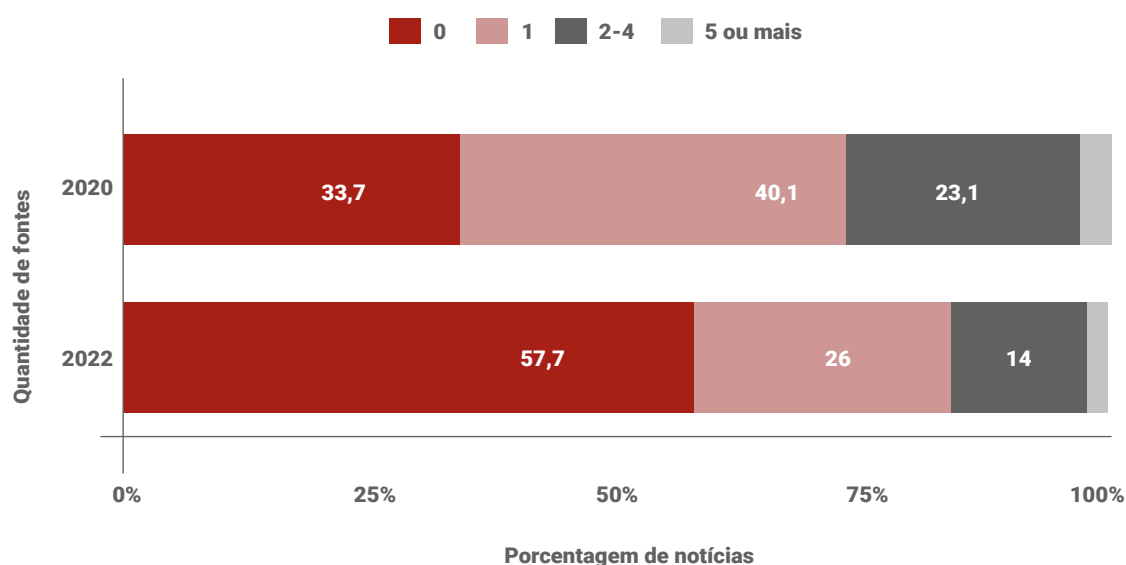
QUANTIDADE/PORCENTAGEM DE FONTES DIRETAS EM CADA NOTÍCIA (2022) - TODOS OS VEÍCULOS



4.2. Comparação 2022 x 2020

Gráfico 8: Quantidade/porcentagem de FONTES DIRETAS (2022X2020) - Todos os veículos

QUANTIDADE/PORCENTAGEM DE FONTES DIRETAS EM CADA NOTÍCIA - TODOS OS VEÍCULOS



4.3. Comparação 2022 x 2020 por veículo

Tabela 7: Quantidade/porcentagem das FONTES DIRETAS (2022) - Por veículo

2022							
Modalidade / veículo	Uol	FSP	O Globo	Dibradoras	Globo Esporte	Surto Olímpico	Fut das Minas
0	51,16	7,14	35,71	39,13	57,78	79,41	68,18
1	34,88	50,00	35,71	30,43	25,19	14,71	22,73
2-4	13,95	21,43	21,43	30,43	15,56	5,88	4,55
5 ou mais	0,00	21,43	7,14	0,00	1,48	0,00	4,55

Tabela 8: Quantidade/porcentagem das FONTES DIRETAS (2020) - Por veículo

2020						
Modalidade / veículo	Uol	FSP	O Globo	Dibradoras	Globo Esporte	Google News
0	37,65	30,77	25,00	21,13	35,96	30,91
1	37,06	34,62	33,33	46,48	41,13	40,00
2-4	21,76	30,77	33,33	29,58	20,69	24,85
5 ou mais	3,53	3,85	8,33	2,82	2,22	4,24

Conforme evidenciado pelo Gráfico 7, entre as 319 reportagens examinadas, constatamos que 57,7% não apresentam qualquer fonte direta em seu corpo de texto. Em 26%, observa-se a utilização de apenas uma fonte direta, enquanto 14,1% empregam de duas a quatro fontes. Por fim, identificamos que somente 2,2% das matérias analisadas fazem uso de cinco ou mais fontes diretas em seu corpo textual.

Quando discriminamos estes dados de acordo com o veículo de imprensa, como nas Tabelas 7 e 8, identificamos algumas tendências importantes a serem consideradas. Por exemplo, é possível perceber que a Folha de S. Paulo reduz drasticamente a porcentagem de reportagens com nenhuma fonte e apresenta em 2022 matérias mais equilibradas, que contam muitas vezes com mais de duas fontes (42,8%). O Globo Esporte, por outro lado, aumenta significativamente o número de notícias sem nenhuma fonte (57,7% x 45,3%), o que certamente impacta os números gerais da pesquisa, uma vez que o portal da Globo é o veículo que contribui majoritariamente para a amostra. A inclusão de Surto Olímpico e Fut das Minas também tem repercussões nos resultados gerais, pois são dois veículos com predominância de notícias com nenhuma fonte balizando as narrativas.



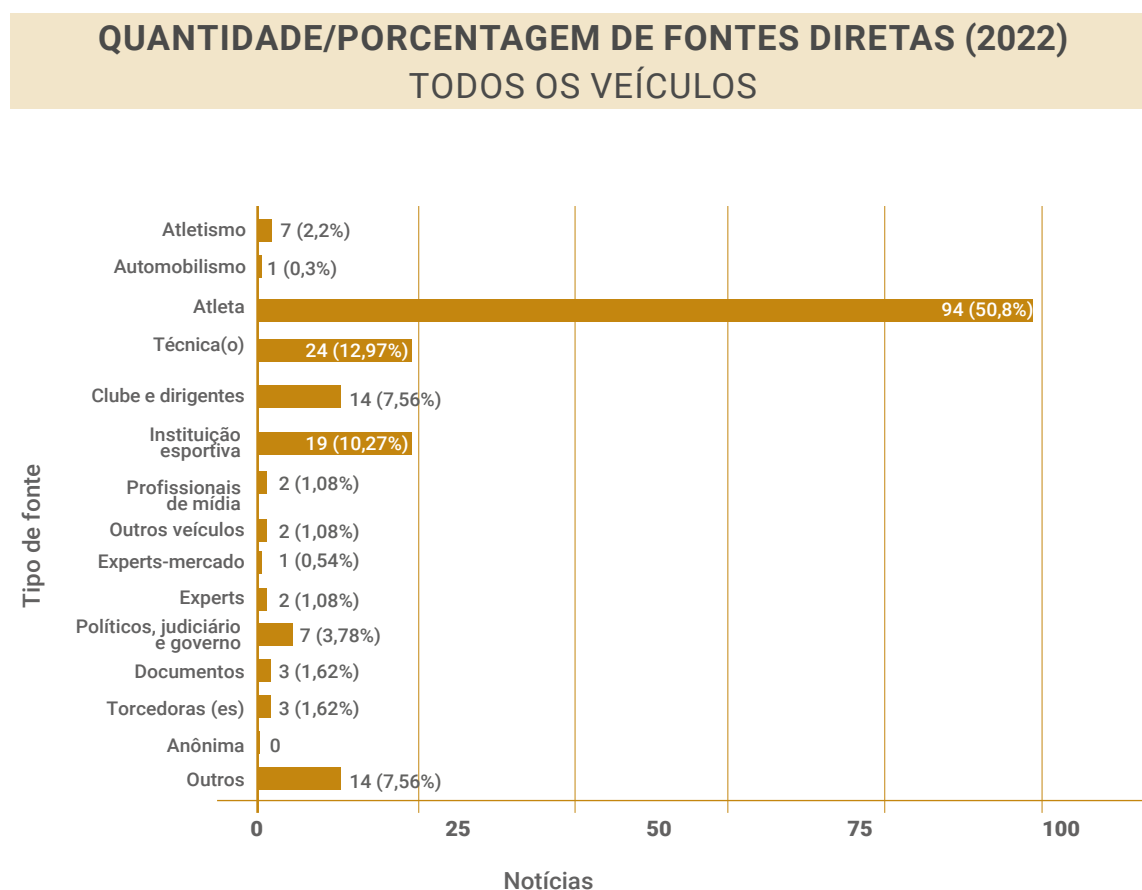
5. Tipos de fontes diretas

Nossa análise de 2022 buscou analisar também os tipos de fontes ouvidas nas reportagens da amostra. Esta categoria foi adicionada nesta edição da análise e teve inspiração na ISPS 2011, que também a utilizou. Olhar para o perfil da fonte tem o intuito de compreender de forma mais sofisticada o tipo de cobertura que vem sendo feito das modalidades femininas pelo jornalismo esportivo brasileiro.

As variáveis incluídas aqui foram geradas indutivamente, a partir das rodadas de codificação que fizemos e do diálogo com pesquisas que utilizam operadores analíticos semelhantes. No caso desta categoria, que foi adicionada apenas nesta edição, apresentamos apenas os dados relativos a 2022.

5.1. Resultados gerais 2022

Gráfico 9: Quantidade/porcentagem de TIPOS DE FONTES DIRETAS (2022) - Todos os veículos



5.2. Resultados por veículo 2022

Tabela 9: Quantidade/porcentagem dos TIPOS DE FONTES DIRETAS (2022) - Por veículo

2022							
Modalidade / veículo	Uol	FSP	O Globo	Dibradoras	Globo Esporte	Surto Olímpico	Fut das Minas
Atleta	64,00	47,62	69,23	31,82	50,72	27,27	72,22
Técnica(o)	4,00	9,52	0,00	31,82	14,49	18,18	11,11
Clube e dirigentes	0,00	0,00	0,00	9,09	17,39	9,09	16,67
Instituição esportiva	8,00	14,29	7,69	13,64	2,90	27,27	0,00
Profissionais de mídia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros veículos	4,00	0,00	0,00	4,55	0,00	0,00	0,00
Experts mercado	0,00	0,00	0,00	4,55	0,00	0,00	0,00
Experts pesquisadoras(es)	4,00	4,76	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Políticos, judiciário e governo	0,00	9,52	15,38	0,00	4,35	0,00	0,00
Documentos	0,00	0,00	0,00	4,55	2,90	0,00	0,00
Torcedoras(es)	0,00	4,76	0,00	0,00	2,90	0,00	0,00
Anônima	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	16,00	9,52	7,69	0,00	4,35	18,18	0,00

A principal fonte ouvida nas notícias aqui analisadas são as atletas, com 50,8%, seguidas por técnicas/os com 12,9%, instituições esportivas com 10,2% e clubes e dirigentes com 7,5%. O último tipo de fonte com ocorrência mais significativa são políticos, judiciário e governo, com 3,7%. Esses dados não diferem significativamente dos dados encontrados pela ISPS 2011. As/os atletas também eram as fontes mais acionadas na pesquisa, com 33%, sendo que técnicas/os vinham na sequência com 17% e clubes e dirigentes eram responsáveis por 5,5%. O último tipo de fonte com ocorrência significativa na ISPS 2011 foram as instituições esportivas, com 4%. A única diferença aqui são as porcentagens que revelam uma concentração ainda maior nas atletas no caso de nossa pesquisa.

Se somarmos as porcentagens, percebemos que 81,6% das fontes ouvidas em nossa amostra são internas ao esporte. No caso da ISPS 2011, eram 59,5% (Horky e Nieland, 2013). Nossos resultados, nesse sentido, intensificam a dinâmica que levou Rowe (2007) a julgar que o jornalismo esportivo produz um modo insular de narrar o mundo: não se ouvem especialistas de outros campos, por exemplo, que possam oferecer explicações complementares para os fatos que acontecem no esporte. Em geral, as fontes ouvidas no jornalismo esportivo se encaixam na categoria de fontes primárias, conforme definição de Lage (2002), ou seja, aquelas que muitas vezes testemunham ou desencadeiam o fato, sendo responsáveis por fornecer fatos, versões e números, o essencial de uma matéria. Como afirma John (2014), chama a atenção não exatamente o domínio das fontes primárias no contexto do jornalismo esportivo – elas são em geral dominantes no jornalismo –, mas o baixo número de fontes secundárias como especialistas muito importantes para outras versões e interpretações de eventos e para contextualizar os acontecimentos.

Ainda em relação aos dados de tipos de fonte, a Tabela 9 mostra os resultados por cada veículo. Há diferenças importantes de veículo para veículo, valendo destacar como o jornal Folha de S. Paulo publica poucas notícias, mas quase todas elas são construídas a partir de falas de fontes de informação. Chama a atenção também a diversificação de fontes de Globo Esporte, Folha de S. Paulo e Dibradoras, que ouviram oito tipos de fontes diferentes, no caso do GE, e sete nos casos de FSP e Dibradoras. Uol ouviu seis tipos de fonte, Fut das Minas cinco, O Globo quatro e Surto Olímpico três.

6. Gênero das fontes diretas

Como destaca John (2014), as mulheres são preteridas no jornalismo esportivo de diversas formas, inclusive como fontes de informação. E essa característica não é uma exclusividade do jornalismo esportivo. Pesquisas indicam que as mulheres são minoria entre as fontes consultadas no jornalismo em geral, sendo ouvidas em apenas 25% das notícias (John, 2014). Além disso, elas raramente aparecem como especialistas.



Outros estudos já utilizaram esta categoria para identificar a presença das mulheres como fontes do jornalismo esportivo. John (2014), que analisa o componente brasileiro da ISPS 2011, encontrou uma distribuição de 74% x 26% entre fontes masculinas e femininas, tanto no jornal O Lance! quanto na Folha de S. Paulo (Horky e Nieland, 2013). Já Lourenço e colegas (2022), que analisam comparativamente a cobertura do Globo Esporte durante a Copa América de Futebol Masculino e a Copa do Mundo de Futebol Feminino, ambas em 2019, encontram uma distribuição de 19,7% x 80,3% na Copa do Mundo e uma distribuição de 97,6% x 2,4% na Copa América entre fontes masculinas e femininas, respectivamente. Apresentamos a seguir os dados encontrados em nossa amostra, a qual, como já apontado acima, se difere do estudo de Lourenço e colegas (2022) por não ter sido coletada durante megaevento e da ISPS 2011 e John (2014) por estas serem compostas majoritariamente por notícias sobre modalidades masculinas (85%).

6.1. Resultados gerais 2022

Gráfico 10: Quantidade/porcentagem de FONTES FEMININAS DIRETAS (2022) - Todos os veículos

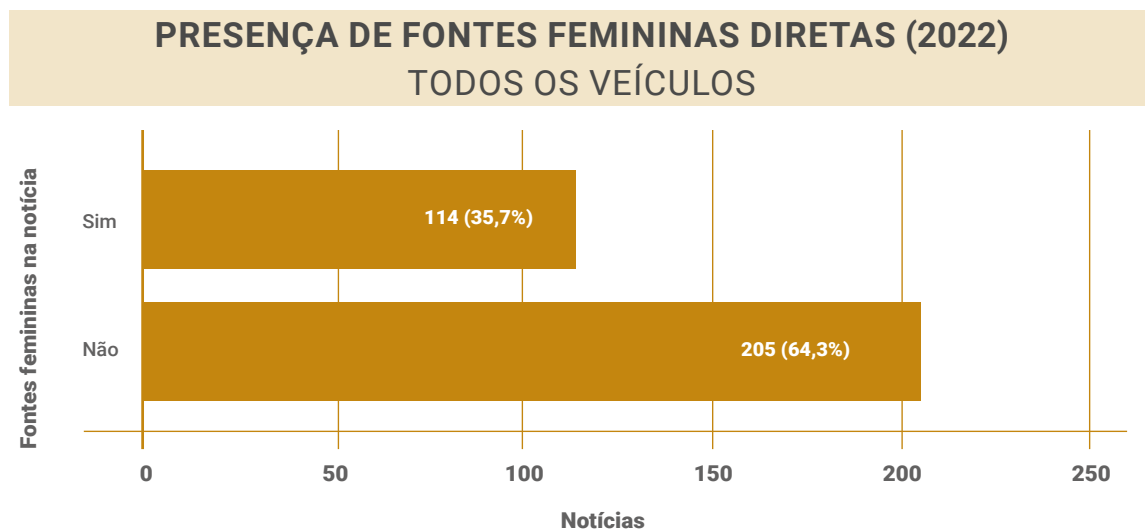
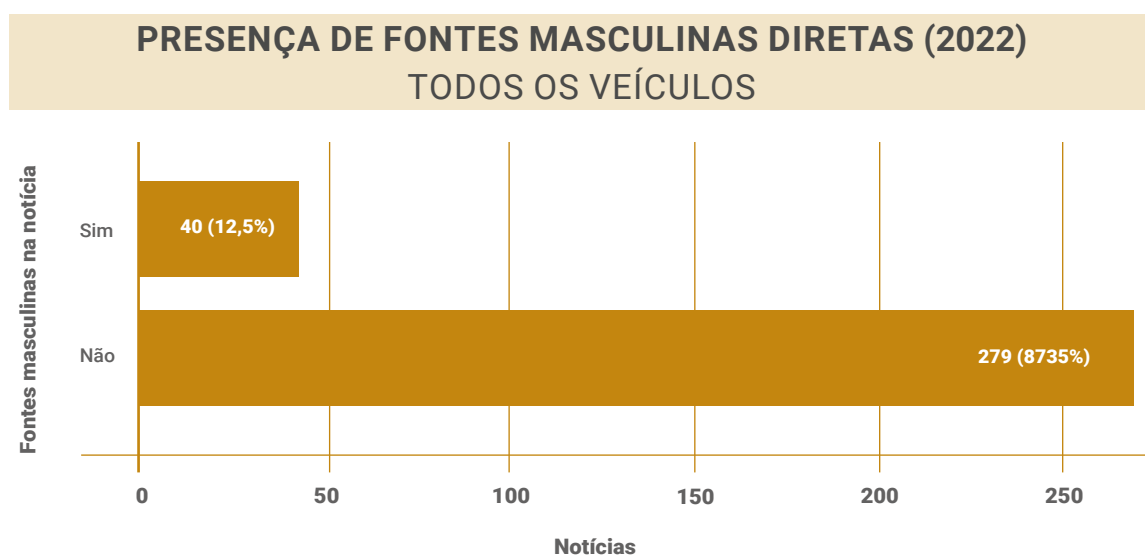
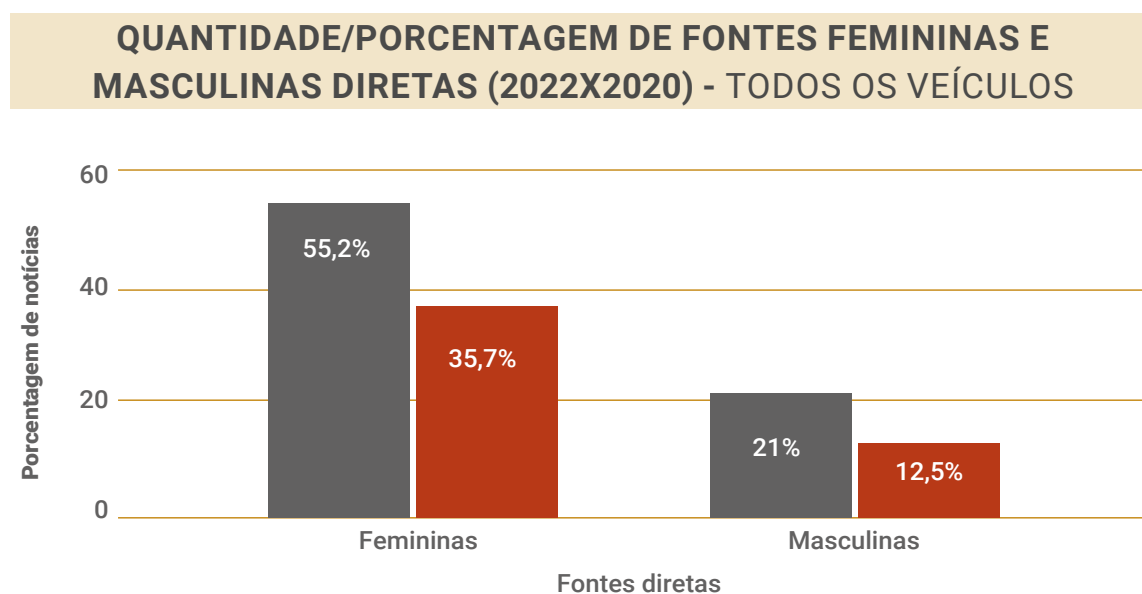


Gráfico 11: Quantidade/porcentagem de FONTES MASCULINAS DIRETAS (2022) - Todos os veículos



6.2. Comparação 2022 x 2020

Gráfico 12: Quantidade/porcentagem de FONTES FEMININAS E MASCULINAS DIRETAS (2022X2020) - Todos os veículos



6.3. Comparação 2022 x 2020 por veículo

Tabela 10: Quantidade/porcentagem das FONTES FEMININAS E MASCULINAS DIRETAS (2022) Por veículo

2022							
Modalidade / veículo	Uol	FSP	O Globo	Dibradoras	Globo Esporte	Surto Olímpico	Fut das Minas
Fontes femininas	39,53	78,57	64,29	47,83	36,30	16,18	27,27
Fontes masculinas	11,63	50,00	28,57	8,70	13,33	4,41	4,55

Tabela 11: Quantidade/porcentagem das FONTES FEMININAS E MASCULINAS DIRETAS (2020) Por veículo

2020						
Modalidade / veículo	Uol	FSP	O Globo	Dibradoras	Globo Esporte	Google News
Fontes femininas	49,41	65,38	70,83	67,61	50,74	63,03
Fontes masculinas	20,59	23,08	25,00	29,58	21,67	15,15

Como é perceptível, o modo como mensuramos a presença das fontes femininas e masculinas é diversa da forma como Lourenço e colegas (2022), John (2014) e a ISPS 2011 mensuram a mesma categoria. Enquanto estes estudos usam como unidade de análise a própria fonte de informação, apontando assim a porcentagem de fontes femininas e masculinas no geral nas notícias analisadas, nossa pesquisa usa a notícia como unidade de análise, indicando então a porcentagem de matérias que possui fontes femininas e masculinas.

Em 2022, 35,7% das notícias ouviram alguma fonte feminina e 12,5% ouviram alguma fonte masculina. Essas porcentagens apresentaram reduções em comparação com 2020, quando 55,2% das matérias ouviram alguma fonte feminina e 21% ouviram alguma fonte masculina. Como temos reduções tanto de fontes femininas quanto masculinas, percebemos que esses resultados estão ligados à redução no geral das fontes ouvidas.

Nossos resultados se aproximam dos encontrados por Lourenço e colegas (2022): na cobertura das modalidades femininas, há a presença mais significativa de mulheres como fontes do que de homens. O fato que a imensa maioria das fontes ouvidas é formada por atletas contribui para que haja uma distribuição em que modalidades femininas são cobertas ouvindo majoritariamente fontes femininas e modalidades masculinas são cobertas ouvindo fontes masculinas.

Nos resultados por veículo, apresentados nas Tabelas 10 e 11, destaca-se a Folha de S. Paulo, mais uma vez, por ser o único veículo que aumentou o número de notícias com fontes tanto femininas quanto masculinas. Como já apontado acima, a Folha de S. Paulo apresenta pouquíssimos relatos sem nenhuma fonte de informação, diversidade de tipos de fontes e também aumento do número de matérias que ouvem tanto fontes femininas quanto masculinas em 2022.

7. Autoria

A categoria “autoria” diz respeito aos jornalistas que escrevem as notícias dos portais analisados. Buscamos comparar se existe uma presença significativa de mulheres escrevendo sobre as modalidades femininas. Além disso, podemos fazer inferências sobre a forma como a categoria se comporta, como, por exemplo, se há muitas matérias sem assinatura.

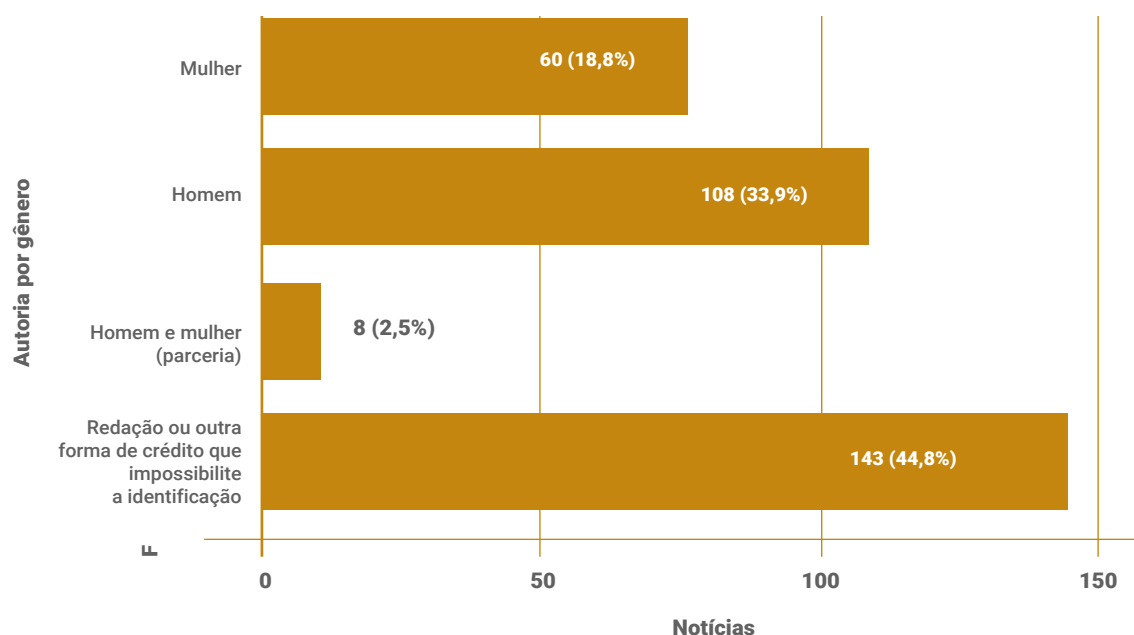


A análise foi dividida em quatro variáveis: mulher; homem; homem e mulher e redação.

7.1. Resultados gerais 2022

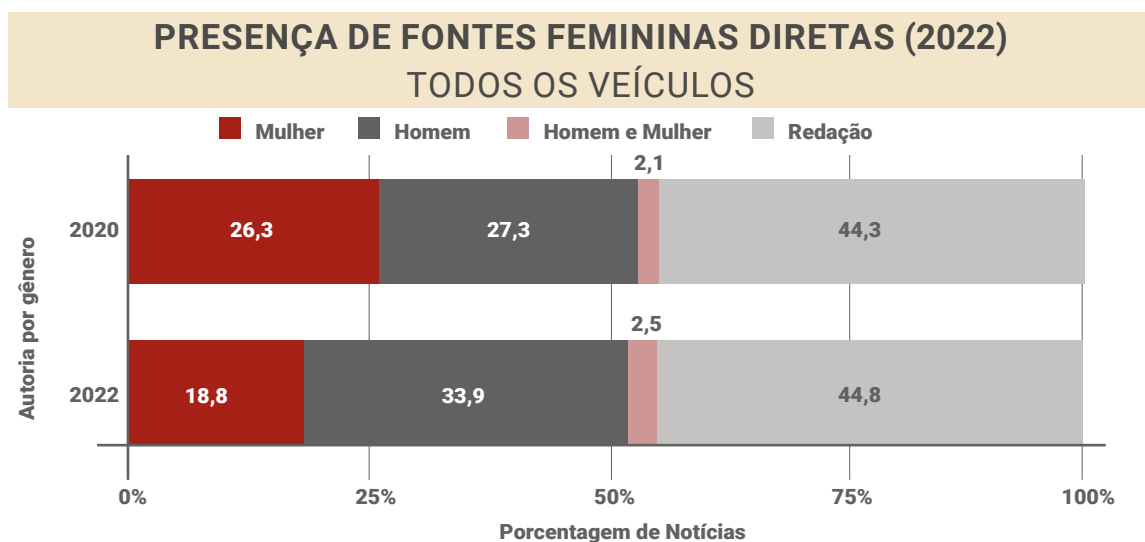
Gráfico 13: Quantidade/porcentagem de QUEM ASSINA (2022) - Todos os veículos

QUANTIDADE/PORCENTAGEM DE QUEM ASSINA CADA NOTÍCIA (2022X2020) - TODOS OS VEÍCULOS



7.2. Comparação 2022 x 2020

Gráfico 14: Quantidade/porcentagem de QUEM ASSINA (2022x2020) - Todos os veículos



7.3. Comparação 2022 x 2020 por veículo

Tabela 12: Quantidade/porcentagem de QUEM ASSINA (2022) - Por veículo (*ou outra forma de crédito que impossibilite a identificação)

Modalidade / veículo	2022						
	Uol	FSP	O Globo	Dibradoras	Globo Esporte	Surto Olímpico	Fut das Minas
Mulher	4,65	7,14	35,71	86,96	5,19	5,88	95,45
Homem	9,30	50,00	7,14	0,00	23,70	92,65	4,55
Homem e mulher (parceria)	0,00	0,00	0,00	0,00	5,93	0,00	0,00
Redação*	86,05	42,86	57,14	13,04	65,19	1,47	0,00

Tabela 13: Quantidade/porcentagem de QUEM ASSINA (2020) - Por veículo (*ou outra forma de crédito que impossibilite a identificação)

2020						
Modalidade / veículo	Uol	FSP	O Globo	Dibradoras	Globo Esporte	Google News
Mulher	10,00	53,85	45,83	85,92	20,69	24,24
Homem	41,76	38,46	20,83	0,00	24,38	30,30
Homem e Mulher	0,59	3,85	4,17	0,00	2,46	3,03
Redação*	47,65	3,85	29,17	14,08	52,46	42,42

A partir da comparação de dados, é possível perceber que os resultados da categoria “Autoria” em 2022 mostram uma queda significativa no número de matérias assinadas por mulheres em comparação com 2020. Na primeira coleta, o percentual de notícias com autoria feminina era de 26,3%, enquanto em 2022 esse percentual caiu para 18,8% do total de matérias publicadas. O percentual de notícias assinadas por homens, por outro lado, subiu de 27,3% para 33,9%.

Assim como em 2020, quase metade das matérias da editoria esportiva é assinada pela redação: 44,8%. Esse número contempla também as/os estagiárias/os, pois o material produzido por elas/es dificilmente conta com assinatura. As matérias que são escritas por mais de uma pessoa, com homens e mulheres, mantêm a tendência e possuem um número pouco expressivo. Na primeira análise, elas respondiam por 2,1%, enquanto em 2022 elas são 2,5%.

Em relação à quantidade de matérias publicadas por mulheres nos veículos analisados, a tendência encontrada em 2020 se mantém: o portal Dibradoras é destaque por possuir 86,96% das matérias assinadas por mulheres. No caso deste veículo, pela proposta em si, podemos inferir que mesmo as notícias sem assinatura personalizada são também produzidas por mulheres. Outro veículo que apresenta percentual significativo de mulheres assinando as matérias é o Fut das Minas: 95,35%.

Entre os veículos que apresentam dados negativos se destacam Folha de S. Paulo e Globo Esporte. No caso da Folha de S. Paulo, temos uma redução de 53,8% de notícias assinadas por mulheres em 2020 para 7,1% em 2022. Já o Globo Esporte cai de 20,6% para 5,1%. No caso do Globo Esporte, a redução do número de notícias assinadas por mulheres não foi acompanhada por aumento

da autoria de matérias por homens, o que ocorre, entretanto, com a Folha de S. Paulo, de 38,46% de textos assinados por homens em 2020 para 50% em 2022.

Outros estudos já analisaram a autoria de notícias esportivas, incluindo Lourenço e colegas (2022) e a ISPS 2011 (HORKY e NIELAND, 2013). Os dados da ISPS 2011 são assustadores: 92% das notícias assinadas por homens e 8% por mulheres. Lourenço e colegas (2022) encontram percentuais distintos para o megaevento de homens e o megaevento de mulheres que o trabalho analisa: no caso da Copa América Masculina, 61,4% das notícias do Globo Esporte eram assinadas por homens, 0,5% por mulheres, 1,3% por mulheres com homens e 36,5% não foi possível identificar; no caso da Copa do Mundo Feminina, 56,1% das matérias eram assinadas por mulheres, 12,8% por homens, 1,2% por mulheres com homens e 29,8% não foi possível identificar. Como afirmam os autores sobre os dados:



a presença deles na cobertura da Copa delas e a ausência delas na competição deles, revelam-se, ainda, como resquícios de reprodução da histórica iniquidade de gênero no jornalismo esportivo. Ou seja, de acordo com a distribuição do GE, os homens estão, social e jornalisticamente, autorizados a narrar, comentar e noticiar sobre o futebol de mulheres, enquanto elas não estariam habilitadas para exercer tal ofício sobre o futebol dos homens. (Lourenço et al., 2022, p. 4)

Interessante perceber que no dia a dia os homens são responsáveis pela maior parte dos relatos sobre modalidades femininas em 2022, ainda que, em 2019, durante um megaevento feminino, a maioria das matérias fosse assinada por mulheres. Podemos pensar que a diferença encontrada tanto pode se dever aos três anos de diferença entre a coleta de Lourenço e colegas, que trabalharam com dados de 2019, e a nossa, em 2022, ou em função do protagonismo maior das mulheres na cobertura de um megaevento feminino realizado em outro país. O fato de que nossos dados já apontavam para a predominância de homens como autores em 2020 (27,3% x 26,3%), ainda que numa proporção maior, fortalece o argumento de que a diferença talvez se deva às características da cobertura de um megaevento. Possivelmente, empresas de comunicação como o Grupo Globo são mais pressionadas publicamente a envolverem mulheres na cobertura de um megaevento como a Copa do Mundo de Futebol Feminino 2019 do que são cobradas no dia a dia da cobertura rotineira.

8. Estilo das fotos

A categoria “estilo das fotos” busca traçar um panorama das imagens escolhidas pelo jornalismo na representação das mulheres. Aqui, o objetivo é identificar nas reportagens analisadas se elas aparecem “em movimento”, no exercício das modalidades que praticam, ou “estáticas”, posadas ou em ações que não estão diretamente relacionadas ao esporte.

Esta avaliação se baseia em uma série de estudos sobre gênero, esporte e mídia que apontam para a existência de representações jornalísticas focadas na sexualização do corpo feminino e no reforço de estereótipos de uma dita feminilidade heterossexual (Hargreaves, 1994; Toffoletti, 2016; Vimieiro, Eugênio e Souza, 2023) – movimento muitas vezes perceptível a partir das fotografias utilizadas nas reportagens (Muhlen e Goellner, 2012).

Neste mapeamento, portanto, buscamos entender se as fotos que mostram as jogadoras dizem respeito às práticas esportivas em si ou se privilegiam outros aspectos na imagem, como a pose e outras “representações” que não envolvam as atletas em movimento durante os jogos.

Fotografia “fora de campo” ou estática

Imagens que retratam mulheres atletas e árbitras “fora de campo”, ou seja, imagens posadas ou que retratam atletas e outras mulheres em movimentos que não são característicos da modalidade (por exemplo, recebendo uma taça, entrando em campo, mas ainda não performando os movimentos do esporte etc.).

Fotografia “em campo” ou em movimento

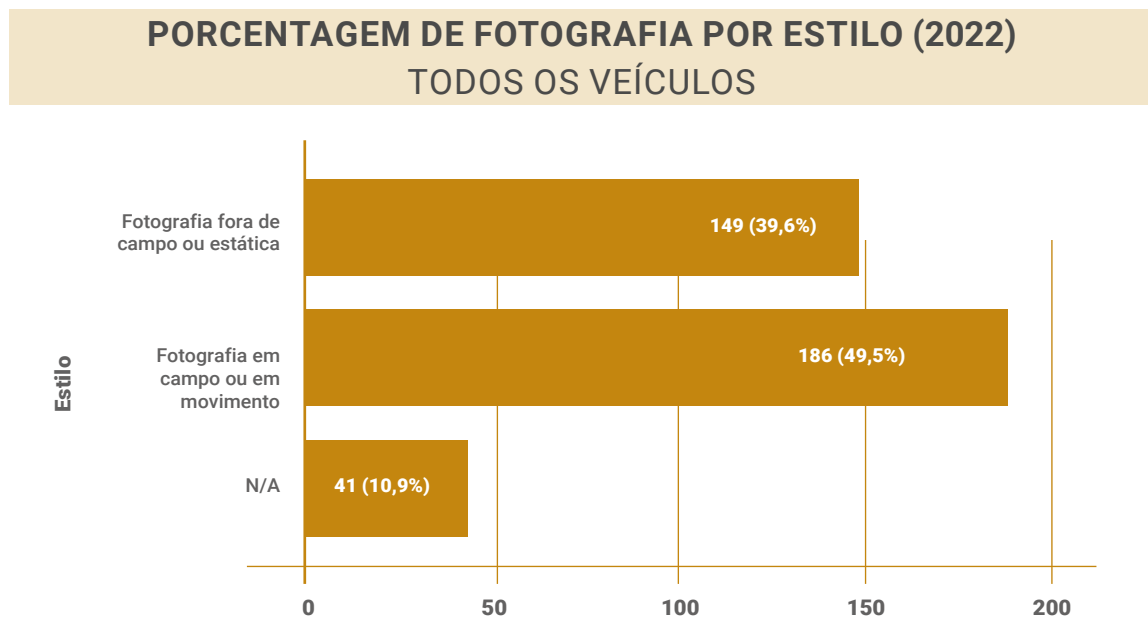
Imagens que retratam mulheres atletas e árbitras “em campo”, ou seja, fazendo os movimentos corporais típicos da modalidade/profissão. São fotos em movimento e que retratam as práticas corporais daquela modalidade (eg. disputa de bola, batida de falta, ataque no vôlei, defesa da goleira, comemorações espontâneas em campo etc.).

Não se aplica

Não há foto, utiliza outras imagens que não fotografias e/ou não são de atletas.

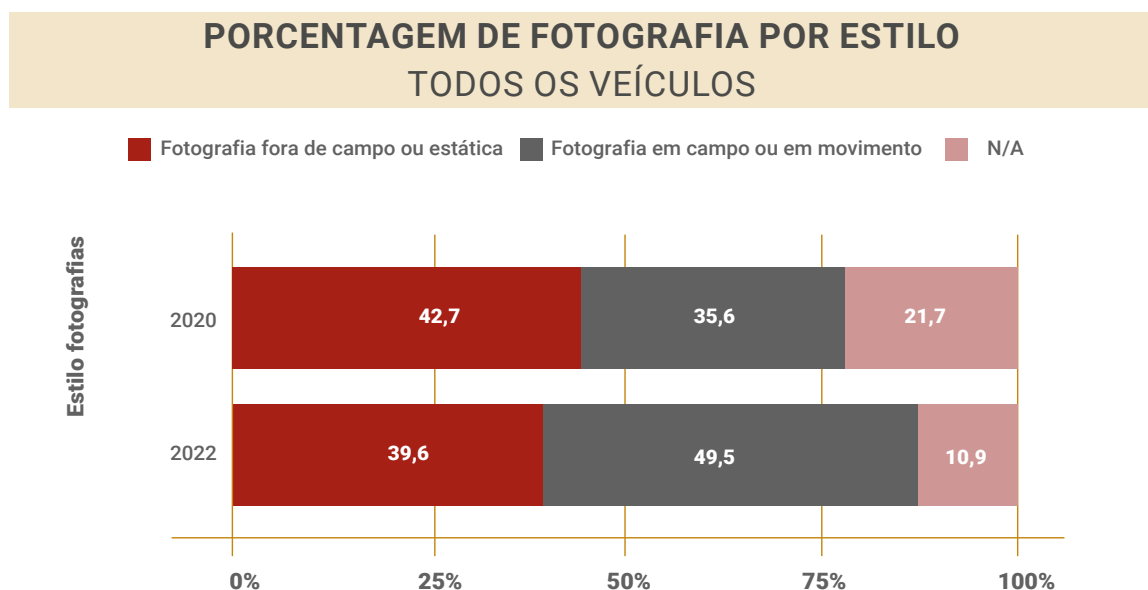
8.1. Resultados gerais 2022

Gráfico 15: Quantidade/porcentagem de fotografia por ESTILO (2022) - Todos os veículos



8.2. Comparação 2022 x 2020

Gráfico 16: Quantidade/porcentagem de fotografia por ESTILO (2022x2020) - Todos os veículos



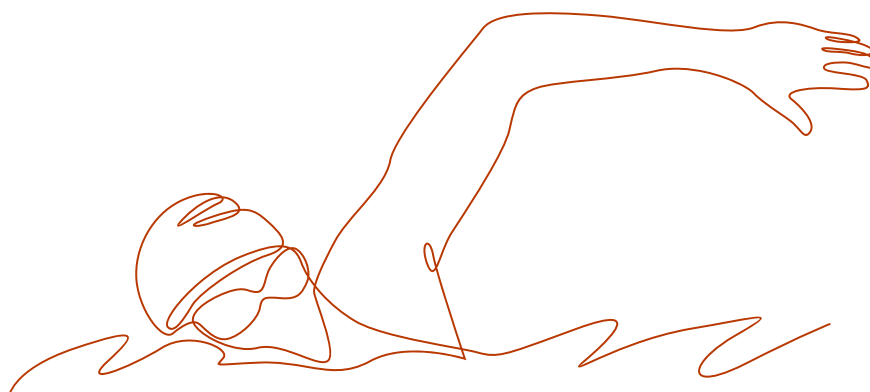
8.3. Comparação 2022 x 2020 por veículo

Tabela 14: Quantidade/porcentagem de fotografia por ESTILO (2022) - Por veículo

2022							
Modalidade / veículo	Uol	FSP	O Globo	Dibradoras	Globo Esporte	Surto Olímpico	Fut das Minas
Fotografia em campo ou em movimento	45,83	43,75	31,25	48,39	49,07	58,57	55,17
Fotografia fora de campo ou estática	25,00	31,25	62,50	51,61	42,86	34,29	37,93
NA	29,17	25,00	6,25	0,00	8,07	7,14	6,90

Tabela 15: Quantidade/porcentagem de fotografia por ESTILO (2020) - Por veículo

2020						
Modalidade / veículo	Uol	FSP	O Globo	Dibradoras	Globo Esporte	Google News
Fotografia em campo ou em movimento	22,35	46,15	37,50	56,34	36,70	35,76
Fotografia fora de campo ou estática	31,76	42,31	54,17	21,13	53,45	35,15
NA	45,88	11,54	8,33	22,54	9,85	29,09



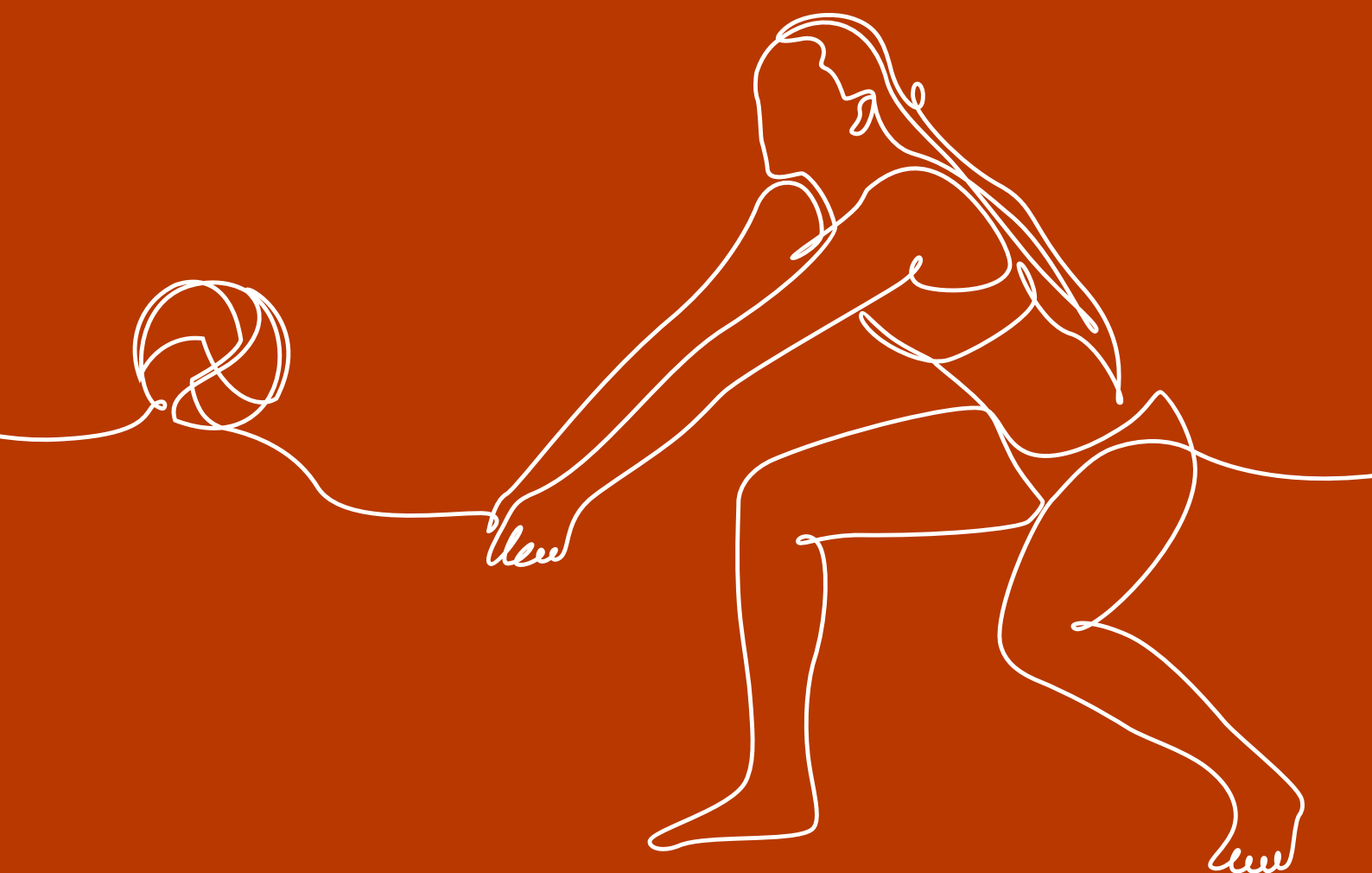
Do total de notícias analisadas, 49,5% apresentam fotografias “em campo ou em movimento”; outras 39,6% apresentam imagens “fora de campo ou estáticas”. Por fim, em 10,9% (ou 41) das notícias, a categorização não se aplica, seja pela ausência de fotos ou pelo uso de imagens que não são de atletas.

É interessante notar as diferentes abordagens entre veículos. Os tradicionais Globo Esporte (49%), Uol (45,8%, mesmo com a aposta em publicações de fofoca, como destacado na análise dos temas) e Folha de S. Paulo (43,7%) preferem imagens das mulheres em movimento em comparação com as outras duas categorias de análise, mas apenas os especializados/alternativos Fut das Minas (55,1%) e Surto Olímpico (58,5%) têm percentuais acima dos 50%. Já O Globo (62,5%) e, curiosamente, Dibradoras (51,6%, contra 48,4% em movimento) optam majoritariamente pelas fotos estáticas. No caso das Dibradoras, o percentual é alto especialmente pela aposta em imagens de atletas (principalmente jogadoras de futebol) em comemorações posadas – exibindo medalhas, levantando troféus, por exemplo.

A comparação entre os resultados de 2022 e os de 2020 traz apontamentos interessantes. Em pouco tempo, houve uma inversão no gráfico de análise do estilo das fotografias. A edição anterior do relatório apontou para a predominância de fotos estáticas (42,7%) sobre aquelas em movimento (35,6%). Agora, as mulheres aparecem em ação mais vezes, como detalhado anteriormente. É um sinal que aponta para uma aparente evolução, ainda tímida, na forma como a imprensa representa as mulheres do esporte. Contribui para isso o significativo aumento em 2022 das matérias com tema “Cotidiano do esporte de mulheres (Notas)” – relatos simples de jogos e competições, principalmente –, cujas fotos de destaque geralmente são das atletas durante a ação esportiva (disputas de bola no futebol, ataques/bloqueios no vôlei, golpes em uma luta, por exemplo). É importante destacar, ainda, a queda significativa da categoria “NA (não se aplica)” de 21,7% em 2020 para 10,9% em 2022. Nota-se, portanto, que as redações têm tratado com mais zelo as notícias sobre as mulheres no esporte ao publicarem menos matérias sem foto ou com imagens que não são de atletas.

9. Fotografia com foco no corpo

A categoria “Foto com foco no corpo” diz sobre a maneira como as atletas são representadas na imagem, ou seja, se existe o foco em uma parte do corpo ou se as imagens objetificam as atletas em alguma medida. Nessa análise, buscamos entender o perfil de imagem que é produzida e reproduzida pelos portais e se existe um privilégio por esse tipo de imagem.



Sim

Para fotos que tinham o foco no corpo das atletas ao retratá-las.

Não

Para as imagens que não retratavam as atletas por esse ângulo.

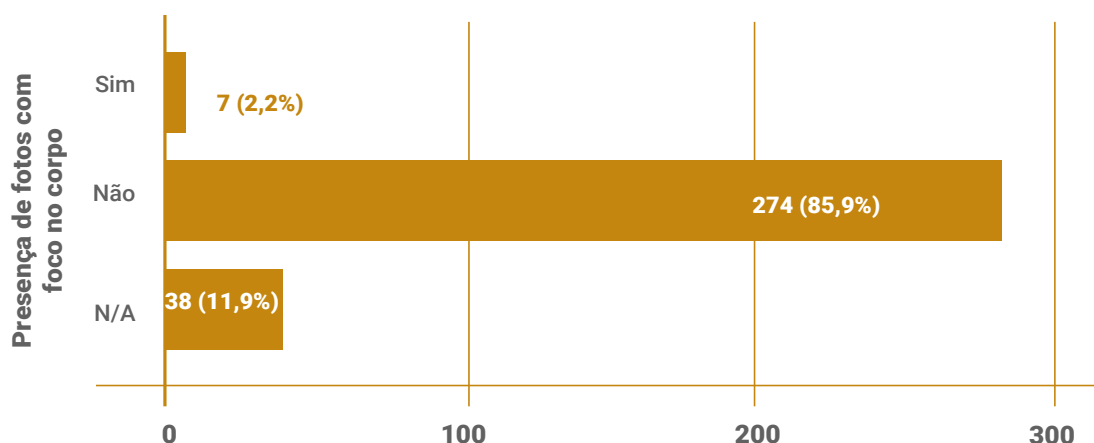
Não se aplica

Diz respeito às fotos que não possuem atletas, ou seja, não é possível haver uma comparação, e às notícias que não possuem registros fotográficos.

9.1. Resultados gerais 2022

Gráfico 17: Quantidade/porcentagem de fotografia COM FOCO NO CORPO (2022)
Todos os veículos

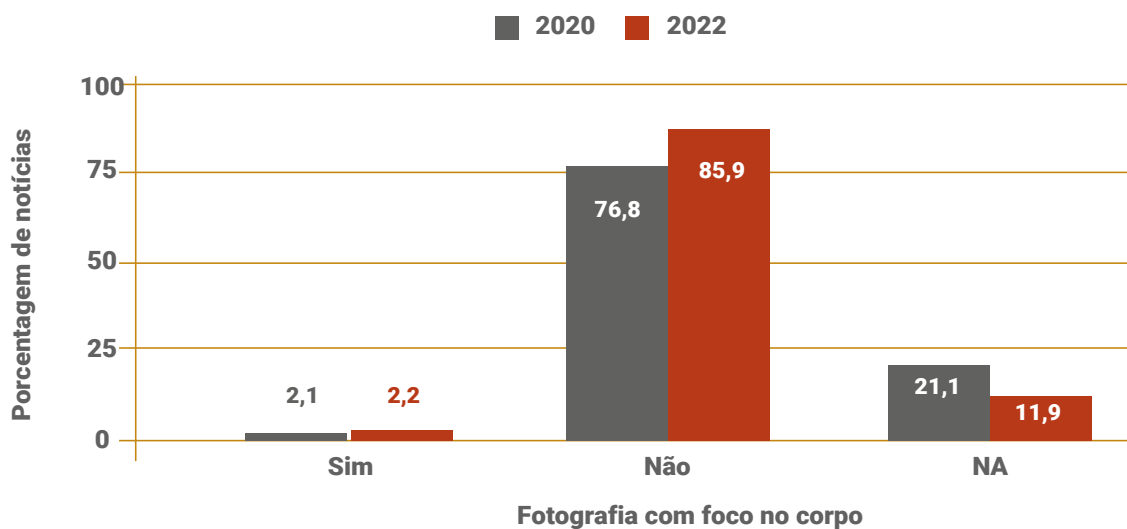
QUANTIDADE/PORCENTAGEM DE FOTOGRAFIA COM FOCO NO CORPO (2022) - TODOS OS VEÍCULOS



9.2) Comparação 2022 x 2020

Gráfico 18: Quantidade/porcentagem de fotografia COM FOCO NO CORPO (2022X2020) - Todos os veículos

**QUANTIDADE/PORCENTAGEM DE NOTÍCIAS COM PRESENÇA DE FOTOGRAFIA COM FOCO NO CORPO (2022)
TODOS OS VEÍCULOS**



9.3. Comparação 2022 x 2020 por veículo

Tabela 16: Quantidade/porcentagem de fotografia COM FOCO NO CORPO (2022) - Por veículo

2022							
Modalidade / veículo	Uol	FSP	O Globo	Dibradoras	Globo Esporte	Surto Olímpico	Fut das Minas
Sim	11,63	7,14	0,00	4,35	0,00	0,00	0,00
Não	60,47	64,29	85,71	95,65	90,37	92,65	90,91
NA	27,91	28,57	14,29	0,00	9,63	7,35	9,09

Tabela 17: Quantidade/porcentagem de fotografia COM FOCO NO CORPO (2022) - Por veículo

2020						
Modalidade / veículo	Uol	FSP	O Globo	Dibradoras	Globo Esporte	Google News
Sim	1,76	0,00	0,00	1,41	2,46	2,42
Não	52,35	92,31	91,67	76,06	88,42	69,09
NA	45,88	7,69	8,33	22,54	9,11	28,48

As fotografias com foco no corpo de mulheres são minoria - estão presentes em apenas 2,2% do total de reportagens analisadas. A ampla maioria das matérias (85,9%) não usa imagens cujo enquadramento está direcionado para o corpo feminino. A disparidade é significativa, o que indica que os portais têm buscado retratar as mulheres no esporte de forma menos objetificada. Em 11,9% dos casos, a categorização não se aplica, seja pela ausência de fotos ou pela presença de imagens que não têm atletas.

A análise por veículos demonstra que, embora fotografias sem foco no corpo de mulheres sejam predominância em todos, há diferentes níveis percentuais que podem indicar posturas distintas na cobertura dos esportes femininos. O Globo, Fut das Minas, Surto Olímpico e Globo Esporte sequer possuem matérias que retratam de maneira focalizada o corpo feminino. Apenas Uol (11,7%), Folha de S. Paulo (7,1%) e Dibradoras (4,3%) possuem. Além de apresentarem as maiores porcentagens de fotos com foco no corpo das atletas, Folha e Uol também apresentam os números mais altos (27,9% e 28,6%, respectivamente) na categoria “não se aplica” - seguidos por O Globo (14,3%), Fut das Minas (9%), Surto Olímpico (7,3%) e Globo Esporte (9,6%). Isso pode indicar menor preocupação em retratar notícias relacionadas a esportes femininos com imagens de atletas. Maior portal focado em esportes femininos no Brasil, o Dibradoras é o único que não apresenta notícias sem fotos ou com imagens que não têm atletas. Além disso, detém o maior percentual (95,6%) de reportagens com fotografias que não focam no corpo de mulheres.

A comparação com o relatório de 2020 traz questões importantes. O número percentual de reportagens com fotos que focam no corpo feminino continuou praticamente o mesmo (2,1% em 2020, 2,2% em 2022). Contudo, a porcentagem de matérias com imagens que não retratam as atletas dessa forma aumentou significativamente (de 76,8% para 85,9%) - enquanto a de matérias na categoria “não se aplica” diminuiu (de 21,1% para 11,9%). Isso pode indicar maior preocupação dos portais esportivos em retratar as reportagens sobre o esporte feminino com imagens de atletas mulheres em posições não objetificadas.

10. Fotografia com filhas/os

A categoria “fotografia com filhas/os” busca olhar para as imagens escolhidas pelo jornalismo na representação de atletas com suas filhas ou filhos nas reportagens. O objetivo é identificar nas matérias analisadas se elas aparecem como mães, nesse lugar de maternar e cuidar, e se existe algum tipo de privilégio por esse tipo de fotografia quando o assunto é uma mulher atleta.

Sim

Quando as imagens são de atletas com filhas/os ou em representações ligadas ao maternar (por exemplo, grávida).

Não

Quando as imagens não possuem filhas/os junto às atletas.

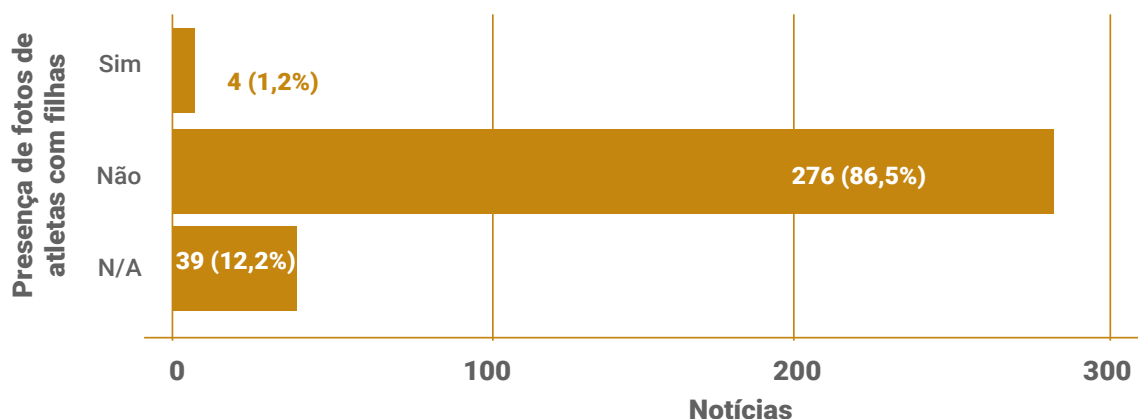
NA (Não se aplica)

Quando a notícia não possui imagens ou quando as fotos não dizem respeito a atletas e assim não é possível caracterizar.

10.1. Resultados gerais 2022

Gráfico 19: Quantidade/porcentagem de fotografia COM FILHAS/OS (2022) - Todos os veículos

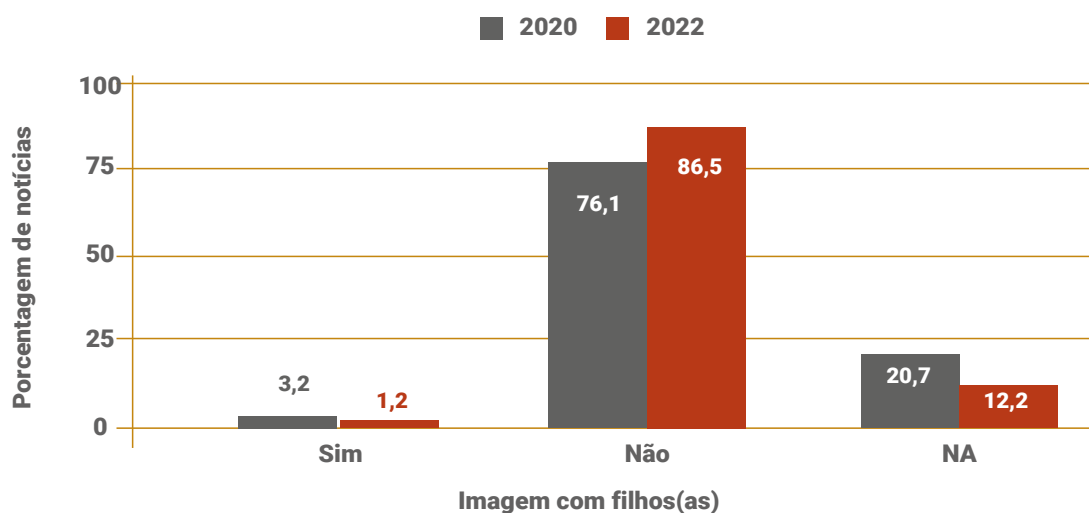
QUANTIDADE/PORCENTAGEM DE FOTOGRAFIA COM FILHAS/OS (2022) - TODOS OS VEÍCULOS



10.2. Comparação 2022 x 2020

Gráfico 20: Quantidade/porcentagem de fotografia COM FILHAS/OS (2022X2020)
Todos os veículos

QUANTIDADE/PORCENTAGEM DE FOTOGRAFIA COM FILHAS/OS (2022X2020) - TODOS OS VEÍCULOS



10.3. Comparação 2022 x 2020 por veículo

Tabela 18: Quantidade/porcentagem de fotografia COM FILHAS/OS (2022) - Por veículo

2022							
Modalidade / veículo	Uol	FSP	O Globo	Dibradoras	Globo Esporte	Surto Olímpico	Fut das Minas
Sim	2,33	0,00	7,14	8,70	0,00	0,00	0,00
Não	69,77	64,29	85,71	82,61	90,37	94,12	90,91
NA	27,91	35,71	7,14	8,70	9,63	5,88	9,09

Tabela 19: Quantidade/porcentagem de fotografia COM FILHAS/OS (2020) - Por veículo

2020						
Modalidade / veículo	Uol	FSP	O Globo	Dibradoras	Globo Esporte	Google News
Sim	1,76	3,85	0,00	1,41	3,45	5,45
Não	52,94	88,46	95,83	76,06	87,68	66,67
NA	45,29	7,69	4,17	22,54	8,87	27,88

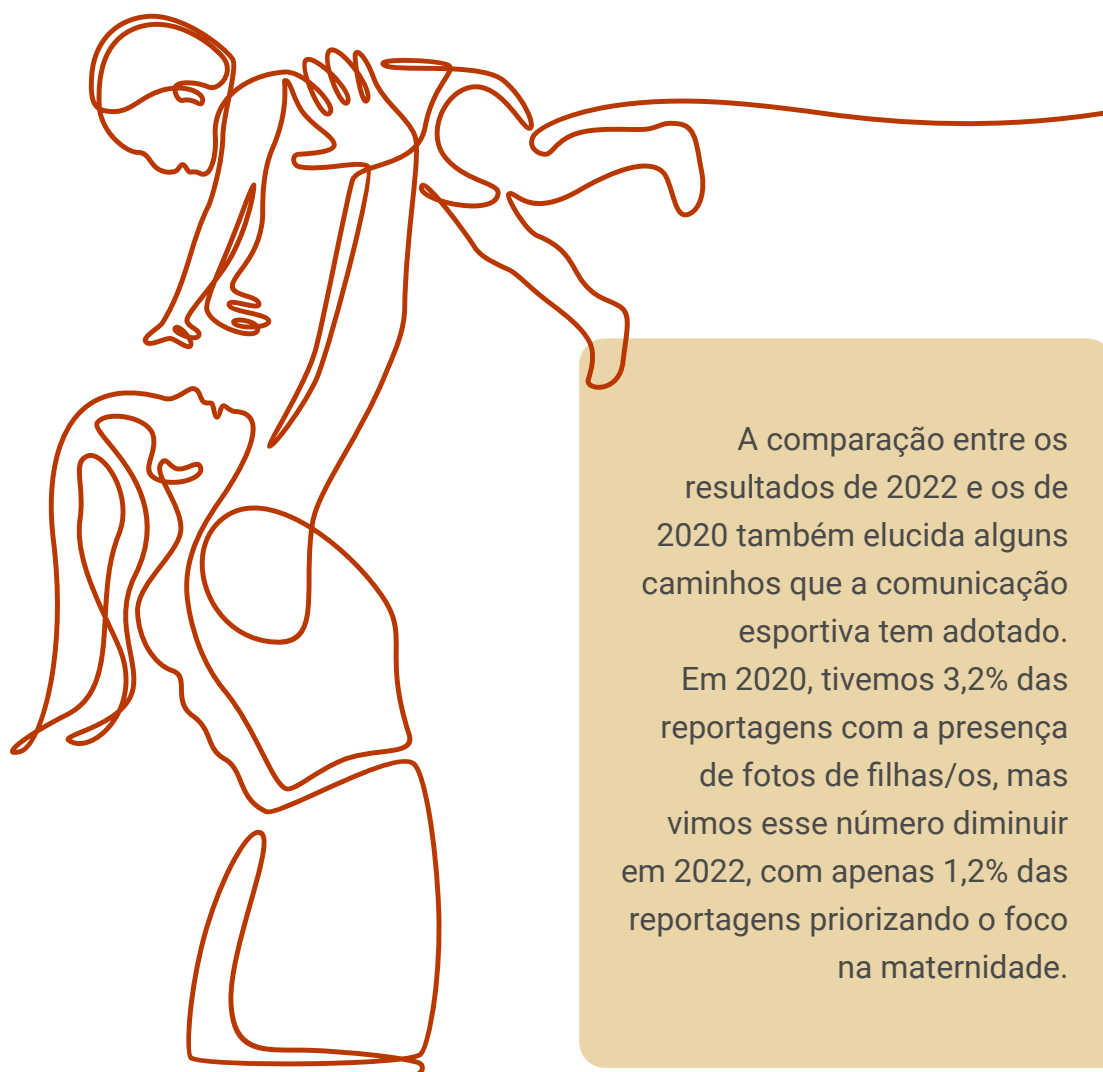
Na categoria “fotos com filhas/os”, em 86,5% dos casos, não há fotos das mulheres com filhas e filhos. Quanto à presença de reportagens com fotos focadas na maternidade, este número representa apenas 1,2% dos casos analisados. E em 12,2% dos casos, essas duas categorias não se aplicam. Uma avaliação sobre os dados indica uma possível mudança nos assuntos tratados pelo jornalismo brasileiro: antes, a vida dessas mulheres num contexto além do profissional tinha protagonismo, mas, atualmente, há um foco diferente, com uma priorização dos feitos profissionais, os marcos na carreira, o cotidiano da profissão etc.

A análise por veículos de mídia demonstra esse caminho adotado pelas redações. Nas reportagens dos veículos Folha de S. Paulo, Fut das Minas, Surto Olímpico e Globo Esporte, não temos nenhum caso de notícias com fotos com filhas(os), representando 57% dos nossos portais analisados. Na totalidade dos casos, não há imagem com foco na maternidade - o que não quer dizer que este assunto não seja abordado, podendo ser noticiado, porém, sem o uso de imagens. Os portais Uol, O Globo e Dibradoras aparecem com um número tímido de notícias em que há a presença de fotos com filhas(os). Chama a atenção os 8,7% de notícias do Dibradoras, o que exige uma exploração breve desse dado.

No caso do Dibradoras, que teve 26 notícias em nossa amostra, os 8,7% representam duas notícias com imagens de mulheres em representações associadas com a maternidade. Em uma delas, “Visando Paris-2024, Zé Roberto fala sobre reformulação do time: ‘pegaremos um período de transição’”, a repórter Karina Costa reverbera live do técnico da seleção brasileira de vôlei, Zé Roberto. Durante a transmissão, o treinador comentou sobre os bastidores do ciclo olímpico anterior, de Tóquio, e as mudanças que foram necessárias na equipe, inesperadas

pela comissão técnica. Um dos exemplos mencionados é o de Fabiana Claudino, que teve o filho, Asaf, em abril de 2021, a poucos meses dos jogos. Uma imagem da jogadora compõe a narrativa do portal.

A segunda reportagem em que temos a imagem de uma jogadora em situação que remete à maternidade é **“Quais os direitos de uma atleta que será mãe?”**. Neste caso, a repórter Júlia Belas repercute acordo então recente entre a Federação de Futebol da Inglaterra e a Associação de Atletas Profissionais para que as jogadoras da primeira e segunda divisões do país tivessem direito à licença-maternidade remunerada em caso de gravidez. A reportagem traz três imagens que remetem ao materno de três atletas diferentes. É importante destacar que, neste caso, menos do que reforçar papéis sociais tradicionais atrelados às mulheres, a reportagem busca esclarecer atletas que desejam ser ou serão mães sobre seus direitos no âmbito do esporte.



A comparação entre os resultados de 2022 e os de 2020 também elucida alguns caminhos que a comunicação esportiva tem adotado. Em 2020, tivemos 3,2% das reportagens com a presença de fotos de filhas/os, mas vimos esse número diminuir em 2022, com apenas 1,2% das reportagens priorizando o foco na maternidade.

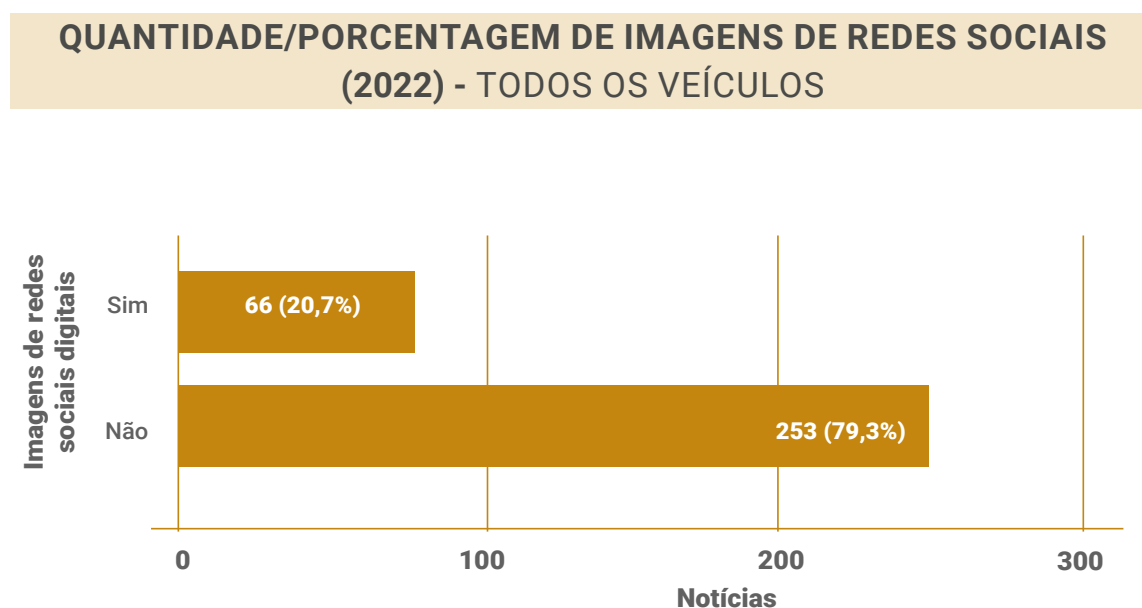
11. Imagens originárias de redes sociais digitais

Esta categoria de análise é uma das novidades desta edição do relatório. Nosso objetivo é, principalmente, ter inferências sobre as fontes buscadas pelo jornalismo para representar as mulheres do esporte. A escolha por imagens originárias de redes sociais digitais pode indicar, por exemplo, que os veículos não entendem como prioridade produzir conteúdos próprios/exclusivos para ilustrar determinadas reportagens. Aqui é importante frisar que há um movimento geral de redução das equipes de fotojornalismo nas redações de todo o país também nas coberturas das modalidades masculinas e de outras editorias. Um próximo passo possível de análise é justamente comparar a presença das imagens de redes sociais digitais nas coberturas de homens e mulheres no esporte.

Ao mesmo tempo, o uso de fotos de redes sociais digitais, especialmente aquelas publicadas pelas atletas, dá a impressão de que as mulheres têm mais controle sobre as próprias representações na imprensa — embora, no fim das contas, a escolha da imagem publicada ainda seja do jornalista.

11.1. Resultados gerais 2022

Gráfico 21: Quantidade/porcentagem de IMAGENS DE REDES SOCIAIS (2022) - Todos os veículos



11.2. Resultados por veículo 2022

Tabela 20: Quantidade/porcentagem de IMAGENS DE REDES SOCIAIS (2022) - Por veículo

2022							
Modalidade / veículo	Uol	FSP	O Globo	Dibradoras	Globo Esporte	Surto Olímpico	Fut das Minas
Sim	20,93	7,14	28,57	82,61	17,04	4,41	31,82
Não	79,07	92,86	71,43	17,39	82,96	95,59	68,18

O levantamento indica que 20,7% das matérias têm fotos originárias de redes sociais digitais, enquanto 79,3% não têm. Consideramos significativa a presença dessa fonte. Mas, para melhor compreender os resultados, é preciso relacioná-los a outras categorias de análise, especialmente o tema das notícias.

A partir dessa comparação, conseguimos identificar que 44,7% das reportagens categorizadas com o tema “História/pioneiras” (notícias sobre mulheres ocuparem um espaço no esporte pela primeira vez, recordes, história, entrevistas e textos muito focados em uma figura específica) têm imagens originárias das redes sociais digitais. Nesse sentido, infere-se que matérias como perfis/biografias, característicos dessa categoria, abrem espaço para representações feitas pelas mulheres sobre si mesmas em suas contas na internet. Fotos originárias das redes sociais digitais também estão significativamente presentes nas matérias com temas “Cotidiano do esporte de mulheres (análises)”, 20,7%, e “Cotidiano do esporte de mulheres (notas)”, 12%.

Na avaliação por veículo, Fut das Minas (31,8%), O Globo (28,5%), Uol (20,9%), Globo Esporte (17%), Folha de S. Paulo (7,1%) e Surto Olímpico (4,4%) têm menos notícias com fotos originárias das redes sociais digitais. Apenas o Dibradoras (82,6%) inverte a ordem, com essa fonte de imagens sendo muito dominante.

12. Imagens originárias de assessorias

Esta categoria de análise também é novidade desta edição do relatório.

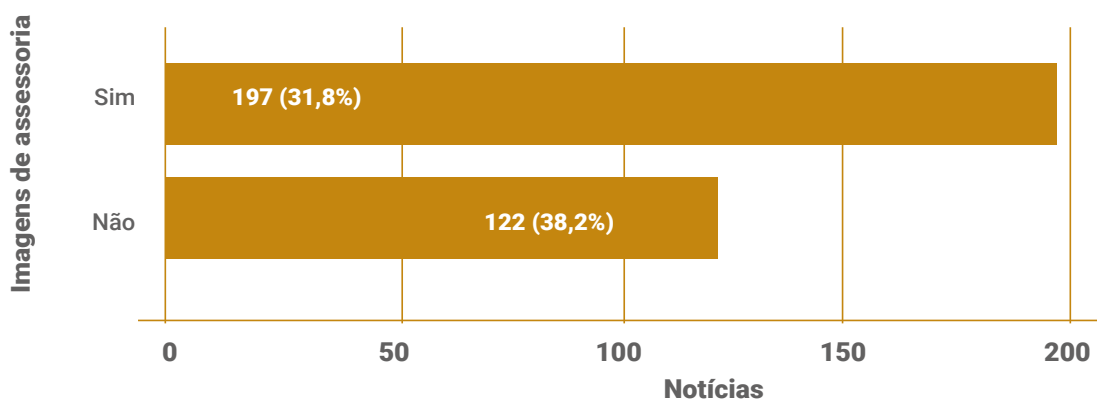
A escolha por imagens originárias de assessorias pode indicar, assim como no caso de fotos de redes sociais, que os veículos não veem como prioridade produzir conteúdos próprios/exclusivos para ilustrar reportagens relacionadas a mulheres no esporte e, por isso, selecionam fotos disponibilizadas pelos staffs das atletas, clubes e federações.

Por outro lado, o uso de fotos de assessorias pode significar maior controle das atletas, de seus staffs e dos seus clubes sobre as representações na imprensa - embora a escolha da fotografia para ilustrar a matéria seja sempre do jornalista.

12.1. Resultados gerais 2022

Gráfico 22: Quantidade/porcentagem de IMAGENS DE ASSESSORIAS (2022) - Todos os veículos

QUANTIDADE/PORCENTAGEM DE IMAGENS DE ASSESSORIAS (2022) TODOS OS VEÍCULOS



12.2. Resultados por veículo 2022

Tabela 21: Quantidade/porcentagem de IMAGENS DE ASSESSORIAS (2022) - Por veículo

2022							
Modalidade / veículo	Uol	FSP	O Globo	Dibradoras	Globo Esporte	Surto Olímpico	Fut das Minas
Sim	30,23	21,43	71,43	86,96	62,96	69,12	86,36
Não	69,77	78,57	28,57	13,04	37,04	30,88	13,64

As fotos originárias de assessorias são maioria (61,8%) nas reportagens dos portais esportivos analisados. Enquanto isso, imagens vindas de outras fontes - como de fotógrafos dos veículos, de redes sociais ou de agências de notícia - constituem a menor parte (38,2%). Os resultados podem indicar que a maior parte dos sites e jornais prefere utilizar fotografias de staffs de clubes e atletas a criar conteúdo fotográfico próprio ou usar de redes sociais.

Na análise por veículo, percebe-se que as imagens de assessoria predominam nas reportagens relacionadas a mulheres no esporte em cinco dos sete sites/jornais analisados: O Globo (71,4%), Dibradoras (86,9%), Fut das Minas (86,4%), Surto Olímpico (69,1%) e Globo Esporte (62,9%). Apenas dois deles preferem fotos provenientes de outras fontes em detrimento das assessorias: Uol (30,2%) e Folha de S. Paulo (21,4%). Um fator que pode explicar, em partes, essa diferença, são as condições para produzir conteúdo fotográfico exclusivo para o esporte feminino. Com grandes redações à disposição, Uol e Folha possivelmente têm mais condições para fazer isso do que Dibradoras, Fut das Minas e Surto Olímpico, que são portais independentes. Essa diferença não se aplica, entretanto, ao Globo e ao Globo Esporte - grandes redações que, mesmo com mais condições (na teoria) de produzir conteúdo fotográfico exclusivo para esportes femininos, não o fazem e dão preferência às fotos de assessorias.



CONCLUSÃO

Este trabalho buscou analisar a cobertura rotineira de modalidades de mulheres na mídia noticiosa brasileira. É uma pesquisa de série temporal, com inclusão de múltiplos veículos de comunicação, e apresentamos neste relatório os dados de 2022, contextualizados pelos de 2020. Percebemos que há um incremento de visibilidade significativo entre os dois anos da coleta. De 862 notícias em 2020, num intervalo de 12 meses, para 3.695 notícias em 2022, num intervalo de seis meses. Isto significa um aumento de 857% ou quase nove vezes mais matérias em 2022 do que em 2020. Em termos substantivos, há alterações importantes também, que elencamos abaixo.

Temas: intensificação do foco na cobertura cotidiana das modalidades femininas, seja através de notas curtas sobre resultados ou notícias mais longas e com análises táticas mais sofisticadas. Se, em 2020, 30,5% do noticiário já se concentravam nesse tipo de assunto, em 2022, a porcentagem total subiu para 69,9%, com 49,5% sendo do tipo Notas e 20,4% do tipo Análises. Além disso, há uma pequena redução das narrativas de assédio e drásticas reduções da presença de narrativas sobre as desigualdades e o jornalismo esportivo, o que aponta para um processo de despolarização da cobertura.

Enquadramentos: cresceu a porcentagem de notícias que lançam mão do enquadramento episódico para narrar os acontecimentos do campo esportivo. Mesmo veículos que tinham predominância de enquadramentos temáticos no primeiro estudo, como Folha de S. Paulo e Dibradoras, agora apresentam mais matérias com enquadramento episódico. A inversão da distribuição de enquadramentos episódico e temático também nesses veículos reforça o argumento apresentado de que as narrativas do jornalismo esportivo sobre as modalidades femininas têm se aproximado das narrativas existentes no jornalismo esportivo sobre as modalidades de homens.

Modalidades: grande parte das notícias trata sobre o futebol de mulheres, porém a porcentagem caiu em relação a 2020, indicando uma maior diversidade do que a cobertura do período pandêmico. Em 2022, 38,6% das matérias são sobre o futebol de mulheres. Também receberam considerável atenção o vôlei (12,2%), o basquete (6,3%), o tênis (5,6%), as lutas (3,8%) e o surfe (3,4%).

Quantidade de fontes: aumentou a porcentagem de notícias que não ouvem nenhuma fonte de 2020 para 2022 (33,7% x 57,7%), o que está relacionado com a dominância da cobertura cotidiana através de notas e análises, assim como à alta recorrência do enquadramento episódico. A inclusão de Surto Olímpico e Fut das Minas nesta edição intensifica a tendência, pois são dois veículos com predominância de matérias com nenhuma fonte balizando as narrativas. Porém, esse foco também está presente e de forma acentuada em outros veículos que já participaram em 2020, como Globo Esporte.

Tipos de fontes: a principal fonte ouvida nas notícias aqui analisadas são as atletas, com 50,8%, seguidas por técnicas/os com 12,9%, instituições esportivas com 10,2% e clubes e dirigentes com 7,5%. O último tipo de fonte com ocorrência mais significativa inclui políticos, judiciário e governo, com 3,7%. Esses dados não diferem expressivamente dos dados encontrados por outras pesquisas, como a ISPS 2011. A única diferença aqui são as porcentagens que revelam uma concentração ainda maior nas atletas, no caso de nossa pesquisa. Se somarmos as porcentagens, percebemos que 81,6% das fontes ouvidas em nossa amostra são internas ao esporte. Nossos resultados, nesse sentido, intensificam a dinâmica que levou Rowe (2007) a julgar que o jornalismo esportivo produz um modo insular de narrar o mundo, sem diálogo com outros campos para prover interpretações diversas sobre o fenômeno esportivo.

Gênero das fontes: em 2022, 35,7% das notícias ouviram alguma fonte feminina e 12,5% ouviram alguma fonte masculina. Essas porcentagens apresentaram reduções em comparação com 2020, quando 55,2% das notícias ouviram alguma fonte feminina e 21% ouviram alguma fonte masculina. Como temos reduções tanto de fontes femininas quanto masculinas, percebemos que esses resultados estão ligados à redução no geral das fontes ouvidas. No quesito fontes, é preciso destacar o trabalho da Folha de S. Paulo, que apresenta pouquíssimos relatos sem nenhuma fonte de informação, diversidade de tipos de fontes e também o aumento do número de notícias que ouvem tanto fontes femininas quanto masculinas em 2022.

Autoria: houve uma queda significativa no número de matérias assinadas por mulheres em comparação com 2020. Em 2020, o percentual de notícias com autoria feminina era de 26,3%, enquanto que em 2022 esse percentual caiu para 18,8% do total de matérias publicadas. O percentual de notícias assinadas por homens, por outro lado, subiu de 27,3% para 33,9%. Aqui o destaque negativo é

a Folha de S. Paulo, em que temos uma redução de 53,8% de notícias assinadas por mulheres em 2020 para 7,1% em 2022 e um correspondente crescimento da autoria de matérias por homens, de 38,46% em 2020 para 50% em 2022.

Estilo das fotos: a comparação entre os resultados de 2022 e os de 2020 traz apontamentos interessantes. Em pouco tempo, houve uma inversão no gráfico de análise do estilo das fotografias. A edição anterior do estudo apontou para a predominância de fotos estáticas (42,7%) sobre aquelas em movimento (35,6%). Agora, as mulheres aparecem em ação mais vezes, como detalhado anteriormente. É um sinal que aponta para uma aparente evolução, ainda tímida, na forma como a mídia representa as mulheres do esporte. Os veículos especializados/alternativos Fut das Minas e Surto Olímpico se destacam aqui, com mais de 50% das notícias com fotografias em movimento. É importante destacar, ainda, a queda significativa da categoria “NA (não se aplica)” de 21,7% em 2020 para 10,9% em 2022. Nota-se, portanto, que as redações têm tratado com mais zelo as notícias sobre as mulheres no esporte ao publicarem menos matérias sem foto ou com imagens que não são de atletas.

Fotografia com foco no corpo: as fotografias com foco no corpo de mulheres são minoria - estão presentes em apenas 2,2% do total de reportagens analisadas -, o que indica que os portais têm buscado retratar as mulheres no esporte de forma menos objetificada.

Fotografia com filhas/os: em 86,5% das notícias, não há fotos das mulheres com filhas e filhos. Quanto à presença de reportagens com fotos focadas na maternidade, este número representa apenas 1,2% dos casos analisados. Uma avaliação sobre os dados indica uma possível mudança nos assuntos tratados pelo jornalismo brasileiro: antes, a vida dessas mulheres num contexto além do profissional tinha protagonismo, mas, atualmente, há um foco diferente, com uma priorização dos feitos profissionais, os marcos na carreira, o cotidiano da profissão etc.

Imagens originárias de redes sociais digitais: o levantamento indica que 20,7% das matérias têm fotos originárias de redes sociais digitais, enquanto 79,3% não têm. A escolha por imagens originárias de redes sociais digitais pode indicar, por exemplo, que os veículos não entendem como prioridade produzir conteúdos

próprios/exclusivos para ilustrar determinadas reportagens. Ao mesmo tempo, o uso de fotos de redes sociais digitais, especialmente aquelas publicadas pelas atletas, dá a impressão de que as mulheres têm mais controle sobre as próprias representações na mídia. Os destaques são Surto Olímpico, que tem apenas 4,4% de notícias com imagens originárias de redes sociais digitais e, do outro lado, Dibradoras, que tem 82,6%.

Imagens originárias de assessorias: as fotos originárias de assessorias são maioria (61,8%) nas reportagens dos portais esportivos analisados. A escolha por imagens originárias de assessorias pode indicar, assim como no caso de fotos de redes sociais, que os veículos não veem como prioridade produzir conteúdos próprios/exclusivos para ilustrar reportagens relacionadas a mulheres no esporte e, por isso, selecionam fotos disponibilizadas pelos staffs das atletas, clubes e federações.

Por fim, cabe ressaltar que esta pesquisa tem limitações importantes. Duas delas são: a análise apenas da cobertura de modalidades de mulheres, o que dificulta a comparação com o restante da cobertura noticiosa esportiva, feita aqui a partir de outros estudos que muitas vezes trabalham com categorias ou unidades de análise diferentes; e a análise apenas do período regular, sem megaeventos. Parece-nos importante que pesquisas futuras, incluindo a edição deste estudo de 2024 atualmente em andamento, possam incluir amostras diversas do jornalismo esportivo para que seja possível entendê-lo em seus gendramentos e temporalidades.

Referências

ENTMAN, R. M. Framing: toward clarification of a fractured paradigm. *Journal of Communication*, v. 43, n. 4, p. 51-58, 1993.

HARGREAVES, Jennifer. *Sporting females*: Critical issues in the history and sociology of women's sport. London: Routledge, 2002.

HORKY, T.; NIELAND, Jorg-Uwe. *International sports press survey 2011*: quantity and quality of sports reporting. Norderstedt: Books on Demand, 2013.

IYENGAR, Shanto. *Is anyone responsible?*: How television frames political issues. University of Chicago Press, 1994.

JOHN, Valquiria Michela. Jornalismo esportivo e equidade de gênero: a ausência das mulheres como fonte de notícias na cobertura dos jogos olímpicos de Londres 2012. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, v. 11, n. 2, p. 498-509, 2014.

KRIPPENDORFF, K. *Content analysis*: an introduction to its methodology. 2. ed., Thousand Oaks, Calif: Sage Publ, 2004.

LAGE, Nilson. *A reportagem*: teoria e técnica de entrevista e pesquisa. Rio de Janeiro: Record, 2 ed., 2002.

LONGO, Guilherme. O esporte além das quatro linhas na pandemia: uma análise do podcast "Jogo em Casa" do ge.globo. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**. 2020.

LOURENÇO, Otávio Bonjiovane et al. A cobertura jornalística das copas de 2019 no Globoesporte.com: indícios da midiatização do futebol de mulheres. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 44, e011321, 2022.

MEDITSCH, E.; SEGALA, M. Vozes do povo e vozes do poder: uma análise dos atores das notícias do principal telejornal brasileiro. *Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC*, n. 1, p. 16-42, 2005.

MÜHLEN, J. C. V.; GOELLNER, S. V. Jogos de gênero em Pequim 2008: representações de feminilidades e masculinidades (re) produzidas pelo site Terra. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 34, 165-184, 2012.

PINTO, M. Fontes jornalísticas: contributos para o mapeamento do campo. In: *III Encontro Lusófono de Ciências da Comunicação*, Braga, Portugal, 1999. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/1001/4/mpinto_IIIusofono_1999.pdf.

SALVINI, Leila; JÚNIOR, Wanderley Marchi. Notoriedade mundial e visibilidade local: o futebol feminino na revista Placar na década de 1990. **Sociologias Plurais**, v. 1, n. 1, 2013b.

SALVINI, Leila; JÚNIOR, Wanderley Marchi. Registros do futebol feminino na revista Placar: 30 anos de história. **Motrivivência**, v. 28, n. 49, p. 99-113, 2016.

SALVINI, Leila; JÚNIOR, Wanderley Marchi. Uma história do futebol feminino nas páginas da revista Placar entre os anos de 1980-1990. **Movimento**, v. 19, n. 1, p. 95-115, 2013a.

SALVINI, Leila; JÚNIOR, Wanderley Marchi. Velhos tabus de roupa nova: o futebol feminino na revista Placar entre os anos de 2000-2010. **Praxia-Revista on-line de Educação Física da UEG**, v. 1, n. 2, p. 55-66, 2013c.

SANTOS, Rogério. **A negociação entre jornalistas e fontes**. Coimbra, Portugal: Editora MinervaCoimbra, 1997.

SOUZA, Rafaela Cristina; EUGÊNIO, Flaviane Rodrigues; VIMIEIRO, Ana Carolina. Elas por elas: a cobertura noticiosa do futebol de mulheres em podcasts brasileiros de 2018 a 2022. **FuLiA/UFMG [revista sobre Futebol, Linguagem, Artes e outros Esportes]**, v. 8, n. 2, p. 101-129, 2023.

TOFFOLETTI, Kim. Analyzing media representations of sportswomen—Expanding the conceptual boundaries using a postfeminist sensibility. **Sociology of Sport Journal**, v. 33, n. 3, p. 199-207, 2016.

VASCONCELOS, Pedro Paula de Oliveira. Jornalismo esportivo sem esporte? A cobertura especializada na TV por assinatura durante a pandemia de COVID-19. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**. 2020.

VIMIEIRO, A. C., Eugênio, F. E. e Souza, O. L, P. (2023). Estudos sobre mídia, gênero e esporte no Brasil: Narrativas do futebol feminino e algumas propostas. **E-Compós**. <https://doi.org/10.30962/ec.2714>

VIMIEIRO, Ana Carolina; DANTAS, Marcela. Entre o explícito e o implícito: proposta para a análise de enquadramentos da mídia. **Lumina**, v. 3, n. 2, 2009.

VIMIEIRO, Ana Carolina; MAIA, Rousiley Celi Moreira. Campanhas cívicas e protestos de torcedores: em análise, a politização do futebol. **Esferas**, n. 10, 2017.

Anexo A - Livro de códigos completo

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	EXEMPLO
TEMA Definição: "Tema" diz respeito ao assunto, à temática principal da notícia.		
Cotidiano do esporte de mulheres (Notas)	Inclui notas sobre os jogos, transferências, contratações, demissões, competições etc. de maneira muito rápida, sem entrar em detalhes, por exemplo, de como foi o jogo. Tradicionalmente, é aquela nota de 3 a 5 parágrafos que noticia o resultado de um jogo, uma nova contratação ou a demissão de um técnico.	https://ge.globo.com/pa/futebol/noticia/lora-capanema-exalta-participacao-da-esmac-na-supercopa-do-brasil-feminina-foi-muito-gratificante.ghtml
Cotidiano do esporte de mulheres (Análises)	Inclui notícias sobre os jogos, transferências, contratações, demissões, competições etc., porém são mais longas e entram em detalhes, por exemplo, sobre um jogo, fazendo análises detalhadas do que houve. Tradicionalmente, são aqueles textos sobre o cotidiano da modalidade, mas que fazem análises táticas ou mais robustas das contratações etc.	https://ge.globo.com/sp/tem-esporte/volei/noticia/sesi-bauru-bate-o-pi-nheiros-e-engata-terceira-vitoria-seguida-na-superliga.ghtml
Desigualdades	Inclui as notícias sobre as desigualdades que as mulheres enfrentam no universo esportivo em comparação aos homens, falta de patrocínio, salários diferentes, investimento desigual, falta de reconhecimento, ações para mitigar desigualdades etc. Focam menos nas pessoas e mais nos números e nas modalidades.	https://ge.globo.com/surfe/noticia/tatiana-weston-webb-vibra-com-mudancas-na-wsl-em-prol-da-igualdade-de-genero-evolucao.ghtml
Assédio/discriminação/agressão	Inclui as notícias relacionadas a assédio e violência contra jogadoras, jornalistas, mulheres que se relacionam com atletas homens, notícias de assédio de modo geral (não só a violência física, como a moral e psicológica também), campanhas de conscientização e repúdio, preconceito, desrespeito etc.	https://ge.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2022/05/16/mp-pede-arquivamento-de-inquerito-sobre-suposto-estupro-de-robson-bambu-do-corinthians.ghtml
Jornalismo esportivo	Inclui textos que refletem sobre o próprio jornalismo esportivo.	https://mercadizar.com/noticias/mulheres-no-futebol-novas-comentaristas-estream-na-globo-e-fazem-historia/
História/pioneiras	Inclui notícias sobre mulheres ocuparem um espaço no esporte pela primeira vez; notícias sobre recordes femininos, história do esporte; entrevistas e textos muito focados em uma figura específica, mesmo que seja uma atleta ainda em atividade. Esses textos são muitas vezes construídos como histórias de vida, focados na biografia dessas mulheres.	https://fuddasminas.com.br/exclusiva-gabi-zanotti/
Fofoca	Inclui notícias no modo "soft news" focadas nas celebridades do esporte, falando geralmente da vida íntima dessas pessoas, relacionamentos, brigas, festas, aniversários etc.	https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2022/02/18/adriano-imperador-vive-affair-com-estudante-carioca-diz-jornal.htm

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	EXEMPLO
MODALIDADES FEMININAS		
Essa notícia é sobre mulheres que atuam em modalidades femininas?	Sim	https://ge.globo.com/sp/tem-esporte/volei/noticia/sesi-bauru-bate-o-pinheiros-e-engata-terceira-vitoria-seguida-na-superliga.ghtml
	Não	https://ge.globo.com/pa/futebol/times/remo/noticia/2022/03/24/remo-promove-o-6o-encontro-de-mulheres-remistas-com-servicos-destinados-ao-publico-feminino.ghtml

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	EXEMPLO
ENQUADRAMENTO		
<p>Definição: Enquadramentos são guias de referência, construídos socialmente, ativados pelas pessoas para atribuir sentido a eventos e situações sociais. Para a compreensão dos enquadramentos noticiosos, é importante pensar nas causas e soluções que as narrativas jornalísticas atribuem aos problemas. O jornalismo tem enquadramentos tradicionais, como o episódico e temático, usados em nossa análise.</p>		
Episódico	<p>Assume a forma de um estudo de caso ou relato orientado por eventos e é usado para descrever questões públicas em termos de casos concretos. É uma forma de relatar tradicional do jornalismo em que o principal é a factualidade do evento (o que é chamado de hard news). Em geral, as questões não são tomadas como problemas com causas e soluções complexas. Elas são tratadas de forma episódica, como algo que acabou de acontecer e está sendo relatado (eg. relato de resultado de jogo, casos de racismo quando não são contextualizados e parecem ocorrências pontuais, relato de lesão de atleta).</p>	<p>https://futdasminas.com.br/cbf-anuncia-demissao-de-duda-luizelli-da-coordenacao-de-selecoes/</p>
Temático	<p>Coloca as questões em um contexto mais geral, trazendo evidências coletivas ou gerais. É uma forma de relatar do jornalismo, geralmente presente em grandes reportagens. Neste caso, as questões discutidas são tomadas como problemas de natureza mais complexa, com causas e soluções menos imediatas sendo discutidas (eg. caso de racismo que serve de gancho para falar do racismo como um problema coletivo e sistêmico; problemas financeiros de um time que são tomados para falar de problemas financeiros mais gerais de uma modalidade; casos de agressão de atletas que são usados como gancho para discutir cultura do estupro, machismo e violência).</p>	<p>https://ge.globo.com/pe/futebol/futebol-feminino/noticia/2022/06/19/mesmo-palco-duas-historias-novo-classico-nautico-x-sport-decide-futuro-no-brasileiro-feminino.ghtml</p>

DESCRIÇÃO

MODALIDADE

Definição: A maioria dos textos jornalísticos são sobre uma modalidade específica. Mas às vezes também temos notícias que falam sobre esportes no geral ou de mais de uma modalidade em uma só notícia.

Atletismo

Automobilismo

Basquete

Esportes (no geral ou várias modalidades)

Futebol

Futsal

Games

Ginástica

Handebol

Lutas

Natação

Skate

Surfe

Vôlei

Tênis

Outros

CATEGORIA	VARIÁVEL	EXEMPLO
Categorias ligadas às FONTES Definição: Poucas matérias jornalísticas originam-se integralmente da observação direta. A maioria contém informações fornecidas por instituições ou personagens que testemunham ou participam de eventos de interesse público. São o que se chama de fontes. É tarefa comum do repórter selecionar e questionar essas fontes, colher dados e depoimentos, situá-los em algum contexto e processá-los segundo técnicas jornalísticas. (Lage, 2002, p. 21)		
Quais os tipos de fonte ouvidas de forma DIRETA (com aspas) na notícia?	Atleta	https://ge.globo.com/pa/futebol/noticia/lora-capanema-exalta-participacao-da-esma-c-na-supercopa-do-brasil-feminina-foi-muito-gratificante.ghtml
	Automobilismo	
	Basquete	
	Técnica(o)	https://ge.globo.com/pe/futebol/times/santa-cruz/noticia/com-ajuda-de-custo-e-alojamento-santa-cruz-estreia-primeiro-time-proprio-no-futebol-feminino.ghtml
	Futebol	

CATEGORIA	VARIÁVEL	EXEMPLO
Quais os tipos de fonte ouvidas de forma DIRETA (com aspas) na notícia?	Clube e dirigente de clube	https://ge.globo.com/pe/futebol/futebol-feminino/noticia/2022/06/19/mesmo-palco-duas-historias-novo-classico-nautico-x-sport-decide-futuro-no-brasileiro-feminino.ghtml
	Games	
	Instituições esportivas e seus representantes (eg. FIFA, CBF, Federações etc.)	https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2022/02/ex-diarista-cibele-florencio-muda-de-vida-como-a-meni-na-do-xadrez.shtml
	Handebol	
	Profissionais de mídia	https://ge.globo.com/futebol/times/flamengo/noticia/2022/03/04/com-muitas-mudancas-no-elenco-flamengo-estreia-contra-o-sao-paulo-no-brasileiro-feminino.ghtml
	Natação	
	Outros veículos de mídia	
	Experts - profissionais do mercado	https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2022/02/ex-diarista-cibele-florencio-muda-de-vida-como-a-meni-na-do-xadrez.shtml
	Vôlei	
	Experts - pesquisadoras(es)	
Quais os tipos de fonte ouvidas de forma DIRETA (com aspas) na notícia?	Políticos, representantes do judiciário ou instituições governamentais	https://ge.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2022/05/16/mp-pede-arquivamento-de-inquerito-sobre-suposto-estupro-de-robson-bambu-do-corinthians.ghtml
	Documentos (eg. leis, decisões judiciais etc.)	
	Torcedoras, torcedores e/ou representantes de torcidas	
	Anônima	
	Nenhuma	
Quais os tipos de fonte ouvidas de forma DIRETA (com aspas) na notícia?	Outras	
	0	https://ge.globo.com/sp/tem-esporte/volei/noticia/sesi-bauru-bate-o-pinheiros-e-engata-terceira-vitoria-seguida-na-superliga.ghtml
	1	https://www.surtoolimpico.com.br/2022/01/bruna-moura-do-esqui-cross-country.html
	2-4	https://ge.globo.com/surfe/noticia/tatiana-weston-webb-vibra-com-mudancas-na-wsl-em-prol-da-igualdade-de-genero-evolucao.ghtml
	5 ou mais	

CATEGORIA	VARIÁVEL	EXEMPLO
A notícia teve fontes femininas de forma DIRETA?	Sim	https://ge.globo.com/surfe/noticia/tatiana-weston-webb-vibra-com-mudancas-na-wsl-em-prol-da-igualdade-de-genero-evolucao.ghtml
	Não	
A notícia teve fontes masculinas de forma DIRETA?	Sim	https://ge.globo.com/surfe/noticia/tatiana-weston-webb-vibra-com-mudancas-na-wsl-em-prol-da-igualdade-de-genero-evolucao.ghtml
	Não	
Quais os tipos de fonte ouvidas de forma INDIRETA (eg. "segundo fulano de tal") na notícia?	Atleta	https://ge.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2022/05/16/mp-pede-arquivamento-de-inquerito-sobre-suposto-estupro-de-robson-bambu-do-corinthians.ghtml
	Técnica(o)	
	Clube e dirigente de clube	
	Instituição esportiva e seus representantes (eg. FIFA, CBF, Federações etc.)	https://www.surtoolimpico.com.br/2022/01/bruna-moura-do-esqui-cross-country.html
	Profissionais de mídia	
	Outros veículos de mídia	https://www.surtoolimpico.com.br/2022/05/luisa-stefani-prepara-volta-as-quadradas.html
	Experts - profissionais do mercado	
	Experts - pesquisadoras(es)	
	Políticos, representantes do judiciário ou instituições governamentais	
	Documentos (eg. leis, decisões judiciais etc.)	
	Torcedoras, torcedores e/ou representantes de torcidas	
	Anônima	
	Nenhuma	
Outras		

CATEGORIA	VARIÁVEL	EXEMPLO
Quantas fontes foram ouvidas de forma INDIRETA na notícia?	0	https://ge.globo.com/sp/tem-esporte/volei/noticia/sesi-bauru-bate-o-pinheiros-e-engata-terceira-vitoria-seguida-na-superliga.ghtml
	1	https://www.surtoolimpico.com.br/2022/01/bruna-moura-do-esqui-cross-country.html
	2-4	
	5 ou mais	
A notícia teve fontes femininas de forma INDIRETA?	Sim	
	Não	
A notícia teve fontes masculinas de forma INDIRETA?	Sim	https://ge.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2022/05/16/mp-pede-arquivamento-de-inquerito-sobre-suposto-estupro-de-robson-bambu-do-corinthians.ghtml
	Não	
Quem assina o texto?	Mulher	
	Homem	
	Homem e mulher (parceria)	
	Redação (ou outra forma de crédito que impossibilite a identificação)	

CATEGORIA	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	EXEMPLO
FOTOGRAFIA			
<p>Definição: A categoria “Fotografia em movimento” busca analisar a existência de fotos que mostram mulheres atletas no exercício das suas atividades. Neste mapeamento buscamos entender se as fotos que mostram as jogadoras dizem respeito às práticas esportivas em si ou se privilegiam outros aspectos na imagem, como a pose e outras “representações” que não as atletas em movimento durante os jogos.</p> <p>A categoria “Foto com foco no corpo” diz sobre a maneira como as atletas são representadas na imagem, ou seja, se existe um foco em alguma parte do corpo ou se as imagens objetivam as atletas em alguma medida. Nessa análise, buscamos entender o perfil de imagem que é produzida e reproduzida pelos portais e se existe um privilégio por esse tipo de imagem.</p> <p>A categoria “Imagens com filhos” diz sobre a existência de fotos de atletas com seus filhos nas notícias. Aqui, buscamos entender se a cobertura dos portais contempla esse tipo de imagem e se existe um privilégio por esse tipo de fotografia quando o assunto é uma mulher atleta. Buscamos entender quais aspectos da vida da atleta são privilegiados na cobertura através dessas imagens.</p>			
Qual o estilo das imagens/fotografias utilizadas na notícia?	Fotografia "fora de campo" ou estática	Imagens que retratam mulheres atletas e árbitras "fora de campo", ou seja, imagens posadas ou que retratam atletas e outras mulheres em movimento que não são característicos da modalidade (por exemplo, recebendo uma taça, entrando em campo etc.).	https://www.surtoolimpico.com.br/2022/01/brasil-perde-na-despedida-da.html
	Fotografia "em campo" ou em movimento	Imagens que retratam mulheres atletas e árbitras "em campo", ou seja, fazendo os movimentos corporais típicos da modalidade/profissão. São fotos em movimento e que retratam as práticas corporais daquela modalidade (eg. disputa de bola, batida de falta, ataque no vôlei, defesa da goleira etc.)	https://www.surtoolimpico.com.br/2022/01/bruna-moura-do-esqui-cross-country.html
	Não se aplica	Não tem foto, utiliza outras imagens que não fotografias e/ou não são de atletas	
A notícia em questão tem fotografia(s) com foco no corpo:	Sim		https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/ideologia-de-genero-mulheres-se-unem-para-banir-atletas-trans-do-esporte-feminino/
	Não		
		Não tem foto, utiliza outras imagens que não fotografias e/ou não são de atletas	

CATEGORIA	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	EXEMPLO
A notícia em questão tem fotografia(s) com foco no corpo:	Sim		https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/ideologia-de-genero-mulheres-se-unem-para-banir-atletas-trans-do-esporte-feminino/
	Não		
		Não tem foto, utiliza outras imagens que não fotografias e/ou não são de atletas	
A notícia em questão tem fotografia(s) em que atletas mulheres são retratadas com filhos e filhas?	Sim		https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/esportes/noticia/2020/10/as-pessoas-tem-os-mesmos-direitos-e-as-mesmas-capacidades-diz-caxiense-tricampea-mundial-de-jiu-jitsu-13046131.html
	Não		
	Não se aplica	Não tem foto, utiliza outras imagens que não fotografias e/ou não são de atletas	
A notícia em questão tem imagens originárias de redes sociais?	Sim		https://caras.uol.com.br/esporte/marta-completa-36-anos-e-ganha-homenagens-na-web-rainha.phtml
	Não		
A notícia em questão tem imagens originárias de assessorias? (eg. assessorias dos clubes, federações etc.)	Sim		https://ge.globo.com/pa/futebol/noticia/lora-capnema-exalta-participacao-da-esmac-na-supercopa-do-brasil-feminina-foi-muito-gratificante.ghtml
	Não		

DESCRIÇÃO

MULHERES RETRATADAS NAS NOTÍCIAS

Qual mulher do contexto esportivo é retratada na notícia?

Torcedora

Técnica

Dirigente

Árbitra

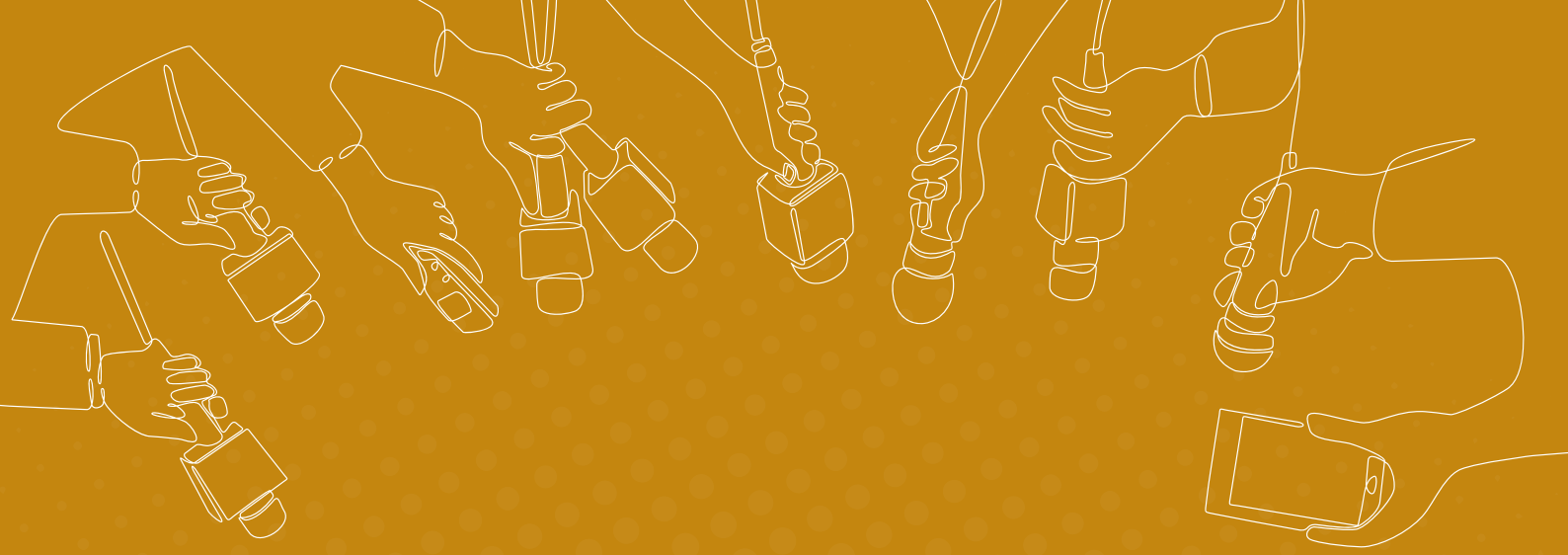
Atleta

Cônjuges (esposas, maridos, namoradas, namorados)

Parentes de atleta/dirigente (eg. irmã do Neymar)

Vítima de violência

Outros



coletivo
**mar
ta**

